

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO GERAL (LABFORM) – 2º CICLO DE ATIVIDADES

OBS.: REALIZE APENAS AS ATIVIDADES, AQUI PRESENTES, SOLICITADAS PELOS PROFESSORES DA SUA HABILITAÇÃO

BIOLOGIA – PROF. DANIEL E FLÁVIO

Rio, 27/03/2020

Pessoal, bom dia!!

Como vão todos?! Com certeza bem. Estamos aqui na torcida e com saudades de vcs tod@s. Vamos dar continuidade ao nosso acompanhamento remoto nesse período de quarentena, ok?

Nossas próximas conversas em **Biologia** serão ainda sobre **Vírus**. Vimos suas principais características e sua principal forma de classificação. Além disso, falamos sobre algumas doenças provocadas por vírus (virose) que assolam a população humana há muito tempo.

É particularmente importante esse assunto no momento que passamos por uma Pandemia de Coronavírus. Por isso achamos que seria importante falarmos um pouco sobre o Coronavírus e os efeitos das Pandemias em nossas vidas.

Aliás, vocês sabem o que é uma Pandemia? Vamos ver alguns conceitos importantes.

Primeiro de tudo! Se precisarem saber qualquer informação sobre o Coronavírus, entrem nesses 2 sites de referência. Um é do Ministério da Saúde e o outro da FIOCRUZ.

Ministério da Saúde: <https://coronavirus.saude.gov.br/>

Fiocruz/Coronavírus: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus>

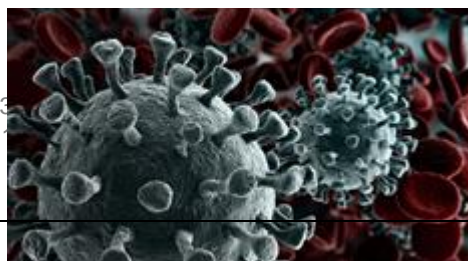
Com as informações desses sites não corremos o risco de sermos expostos às famosas “*Fake News*”, que tanto prejudicam o andamento adequado dos processos para combatermos essa pandemia.

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

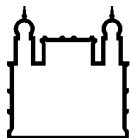
Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1... Ou seja, são vários tipos.

Av. Brasil, 43
Tel: (0XX21)



21040-900
560-7484



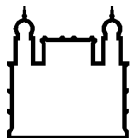
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

O que você precisa saber e fazer.

Como prevenir o contágio:



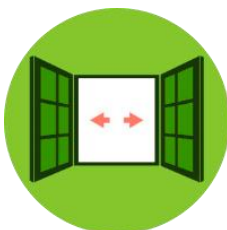
• *Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel.*



• *Cubra o nariz e boca ao espirrar ou tossir.*



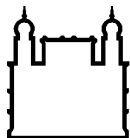
• *Evite aglomerações se estiver doente.*



• *Mantenha os ambientes bem ventilados.*



• *Não compartilhe objetos pessoais.*



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Alguns termos tem sido muito utilizados nesse momento que vivemos. Por isso preparamos um pequeno glossário sobre estes. Dêem uma olhada:

Surto

É um aumento inesperado do número de infectados por determinada doença em uma região específica. Um exemplo são os casos de dengue: quando muitos casos ocorrem no mesmo bairro de uma cidade, por exemplo, as autoridades tratam esse crescimento como um surto.

Epidemia

Ocorre quando o número de surtos cresce, abrangendo várias regiões de determinada cidade, por exemplo. Se isso acontecer, considera-se que há uma epidemia no município — mas um surto em escala estadual.

Se o caso se espalhar para outras cidades, por sua vez, considera-se que há uma epidemia em determinado estado —, mas um surto em escala regional, e assim por diante. Um exemplo é o ebola, que passou a ser considerado uma epidemia em 2014, após atingir diversos países na África.

Pandemia

É o pior dos cenários quando o assunto são áreas infectadas: acontece quando uma epidemia alcança níveis mundiais, afetando várias regiões ao redor do globo terrestre. Para a OMS declarar a existência de uma pandemia, países de todos os continentes precisam ter casos confirmados da doença.

Antes do Covid-19, a última vez que algo do tipo aconteceu foi em 2009, quando a gripe A (ou gripe suína) foi declarada uma pandemia.

Endemia

Não está relacionada à quantidade, mas à grande frequência de casos de uma doença em determinada região. Um exemplo disso é a febre amarela: o Norte do Brasil é considerado uma região endêmica da infecção.

Mas saibam que não é a primeira vez que passamos por esse tipo de episódio no Brasil e no mundo. Outras Pandemias aconteceram. Algumas, inclusive, bem recentes, como a de H1N1 em 2009, fazendo escolas fecharem por 2 meses, contando com o período de recesso.

Para saberem mais sobre outras pandemias importantes, dêem uma olhada nesse vídeo do youtube. É longo mas bem bacana.

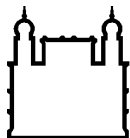
Pandemia / History: <https://www.youtube.com/watch?v=YR6f2dlijdM>

Qualquer dúvida podem entrar em contato conosco direto.

Bons estudos!!

Grande bj!!

Daniel e Flávio



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



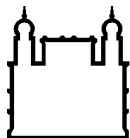
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

danielsou@gmail.com

flaviohmp@gmail.com

Daniel – (021) 998941808

Flávio – (021) 993288667



QUÍMICA – PROF. TÂNIA

1 - Uma das diferenças mais notáveis entre o nosso planeta e os outros do sistema solar é a existência de água líquida na Terra. Observe a tabela a seguir, na qual se encontram as propriedades anômalas da água.

Tabela 13.4 Propriedades anômalas da água*

Propriedade	Comparação com Outras Substâncias	Importância para o Ambiente Físico ou Biológico
Calor específico (= 4,18 J/g · K)	O mais elevado de todos os líquidos e sólidos, exceto o NH ₃	Impede modificações bruscas de temperatura; propicia grande transferência de calor pela circulação das águas; tende a manter inalterada a temperatura do organismo
Calor de fusão (= 333 J/g)	O mais alto, exceto o NH ₃	Efeito termostático no ponto de congelamento em virtude da absorção ou do desprendimento de calor
Calor de vaporização (= 2.250 J/g)	O mais alto de todas as substâncias	Importante na transferência de calor e de água na atmosfera
Tensão superficial† (= 7,2 × 10 ⁻² N/m)	A mais alta de todos os líquidos	Importante na fisiologia das células; controla certos fenômenos de superfície e a formação e o comportamento das gotas
Condutividade de calor	A mais alta de todos os líquidos	Escoa com facilidade para equilibrar pressões
Viscosidade‡ (= 10 ⁻³ N · s/m ²)	Menor que a da maioria dos outros líquidos em temperaturas comparáveis	
Constante dielétrica (= 80 a 20°C)	A mais alta de todos os líquidos, exceto H ₂ O ₂ e HCN	Podem manter separados os íons em solução

*Com base na Tabela 1.1 de: *Swenson: In Composition, Properties and Behavior*, New York, Pergamon Press, 1989.

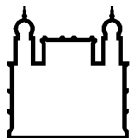
†Medida da "resistência" da superfície do líquido.

‡Medida da resistência do líquido à deformação ou ao escoamento. Quanto maior a viscosidade, mais dificilmente escoou o líquido.

Explique em termos de interação molecular, no caso da água, as ligações de hidrogênio, os seguintes fatos:

- o gelo flutua na água
- Alguns insetos podem andar sobre a água
- As gotas de água têm forma esférica

2 – As lagartixas andam nos tetos e nas paredes em virtude de forças de interação que dão aderência entre as suas patas e a superfície por onde caminham. Nesse caso qual o tipo de interação responsável por esse fenômeno?



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

FÍSICA – BIOTECNOLOGIA – PROF. DAVID

Orientações gerais: Este estudo dirigido tem como objetivo avaliar o quanto a aluna ou o aluno consegue, de forma autônoma, ter acesso aos conceitos básicos e desenvolver argumentos a partir deles. Este trabalho deve ser entregue por escrito na volta às aulas. Qualquer coisa estou à disposição para tirar dúvidas deste questionário ou das listas de exercícios anteriores através do whatsapp (21991095359) ou do e-mail (davidmarquesds@gmail.com)

ESTUDO DIRIGIDO TEÓRICO DE LEIS DE NEWTON

Aluno: _____

- 1) Qual é a primeira lei de Newton? Descreva um fenômeno físico como seu exemplo.

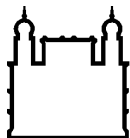
- 2) Qual é a segunda lei de Newton? Descreva um fenômeno físico como seu exemplo.

- 3) Qual é a terceira lei de Newton? Descreva um fenômeno físico como seu exemplo.

- 4) Qual é a quarta lei de Newton? Descreva um fenômeno físico como seu exemplo.

- 5) O que é a força resultante?

- 6) Quais são as leis de conservação na Física?



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

FÍSICA – GERÊNCIA EM SAÚDE – PROF. OLGA

Olá! Como vocês estão? Estão com saudades da EPSJV? Eu tô!!! Na última lista esqueci de deixar meu contato disponível para vocês me enviarem dúvidas, mas também as respostas da sua atividade! Desculpeemmm!

Envie pra esse endereço, por favor: olgaedick@gmail.com

Partindo do que eu deixei no final da outra atividade, o que você acha que acontece quando o skatista faz o looping sem o “teto”? Eu diria bruxaria, se eu não entendesse de física. Rsrrsrsrs. Então vamos começar por aí:

1. É possível ver que o skatista consegue realizar o looping sem o “teto”, mas ele cai algumas vezes até conseguir. O que você acha que ele precisou fazer diferente das tentativas anteriores para concluir o looping sem o teto?
2. Quando o looping ainda não está desmontado e ele está no ponto mais alto da volta, de cabeça pra baixo mesmo. Quais forças o skatista está sofrendo? Para onde elas apontam? (Dica: *desenhe o skatista nessa situação e represente com setas as forças que atuam sobre o skatista*)
3. E quando ele faz esse movimento sem o “teto”, lá na parte mais alta da trajetória dele, quais forças atuam nesse skatista? Para onde elas apontam?

Discutiremos mais sobre isso depois. Agora quero sugerir uma atividade para vocês fazerem em casa e a gente poder refletir sobre as nossas ações, nos pautando na ciência, blz?

Você vai precisar de:

- ✓ Papel e lápis para notar e calcular.
- ✓ 1 cronômetro, pode ser do celular.
- ✓ 2 cobaias humanas com boa vontade e bom braço.
- ✓ Uma régua de 30 cm ou algo parecido que não quebre facilmente

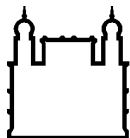
Serão feitas algumas medidas de tempo que você deve anotar. Em todas as situações, a mesma pessoa deve desenvolver a mesma atividade sempre, ok?

Pessoa 1- apanhadora

Pessoa 2- cronometrista

Pessoa 3- abandonadora da régua, sempre da mesma altura. (quanto mais alto o local de abandono da régua, mais fácil será de marcar o tempo)

A pessoa 1 abandonará a régua de uma altura escolhida. Atenção: sempre será abandonada a régua da mesma altura, em todas as situações.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

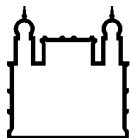
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

A pessoa 3 pegará a régua antes que ela caia no chão. Essa pessoa 3 também deve sempre se posicionar no mesmo lugar.

Tudo isso será cronometrado pela pessoa 2, ágil e atenta! Rs



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Caso 1

O apanhador deverá estar prestando total atenção à régua.

Anote o tempo, que será pequeno sim.

Caso 2

O apanhador deve estar prestando atenção em outra coisa quando a régua for abandonada.

Anote o tempo.

Caso 3

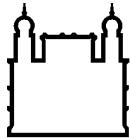
O apanhador deve estar respondendo a uma mensagem no whatsapp quando a régua for abandonada.

Anote o tempo e compare.

Responda o que se pede:

- a) O que você entende por tempo de reação?
- b) Como o tempo de reação influencia situações no seu dia a dia?
- c) Se você estivesse dirigindo um carro a 72km/h, e houvesse um obstáculo na sua frente quantos metros você iria percorrer até pisar no freio? Considere os tempos medidos com a queda da régua.
- d) Compare com o resultado do espaço percorrido até pisar no freio usando o tempo de reação do momento em que estava prestando atenção à régua.
- e) Como você relaciona as leis de trânsito(e ou os acidentes de trânsitos) com os resultados obtidos para seu tempo de reação e as respostas da pergunta C?

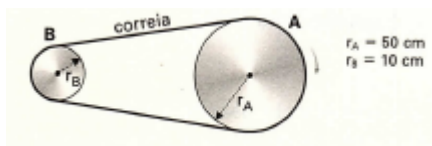
*Acabamos aqui por enquanto! Envie suas respostas para o meu e-mail! olgaedick@gmail.com
Lembre-se de lavar sempre as mãos e ficar em casa!!! Beijos e até a próxima!!*



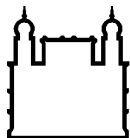
FISICA – ANÁLISES CLÍNICAS – PROF. KARLA

Lista de exercícios sobre movimento circular uniforme

- 1) Para os movimentos cujos períodos são dados abaixo, determine a frequência de cada um deles.
 - a) $T = 10 \text{ s}$
 - b) $T = 1 \text{ s}$
 - c) $T = 0,2 \text{ s}$
 - d) $T = \frac{3}{4} \text{ s}$
- 2) Considere a Terra como uma esfera de raio 6400 km em seu movimento de rotação ao redor do eixo imaginário que passa pelos polos. Determine:
 - a) o período do movimento de rotação;
 - b) a velocidade angular de um ponto da superfície terrestre sobre a linha do equador.
 - c) a velocidade linear do ponto citado anteriormente.
- 3) Um motor gira com frequência igual a 1800 rpm . Converta essa frequência em hertz.
- 4) Uma roda gigante de raio igual a $6,0 \text{ m}$ está em movimento circular uniforme e completa uma volta a cada 50 s . Calcule:
 - a) a frequência da roda, em Hz;
 - b) a velocidade angular da roda;
 - c) a velocidade linear de uma das cadeiras.
- 5) No acoplamento de polias da figura, a polia A roda com frequência igual a 1200 rpm , acionada por um motor.



- Não havendo escorregamento entre a correia e as polias, calcule:
- a) a frequência da polia B;
 - b) a velocidade, em m/s , de um ponto qualquer da correia.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



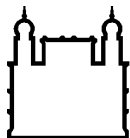
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

HISTÓRIA – PROF. CAROLINA

LEIA OS TEXTOS E O ASSISTA O VÍDEO INDICADOS ABAIXO

TEXTO 1 – Diferentes e iguais (Maurício Tenório)

Antes da chegada dos europeus, o que hoje conhecemos como América era povoado, do Canadá até a Terra do Fogo, por inúmeros grupos humanos cuja diversidade cultural é hoje irresgatável. As tribos esquimós do Alasca e do Canadá pouco tinham a ver com os assentamentos hohokam (na língua pima, “os que desapareceram”) no Arizona, ou com os das Casas Grandes no norte do México, ou com os diferentes grupos da chamada Mesoamérica, importante centro das culturas olmeca, tolteca, mexica (asteca) e maia. A partir do século IX a. C., a Mesoamérica e os Andes se converteram em eixos de concentração de grupos sedentários que desenvolveram culturas baseadas na domesticação do milho, da batata e outros tubérculos, da abóbora, do feijão e da pimenta (chili), e se organizaram em sociedades hierarquizadas com Estados militaristas. Já no norte e no sul do continente, predominaram sociedades nômades cuja subsistência se baseava na caça, na coleta, na guerra. Por toda a extensão continental existiam incontáveis grupos humanos, com uma infinidade de línguas, religiões, crenças, e com diferentes características físicas: (...) Quando os europeus chegaram, toda essa variedade de sociedades passou a ser designada como “os índios”, “os nativos” – especialmente dois “impérios” (ainda que a palavra seja imprecisa) que dominavam duas grandes regiões culturais: os astecas (mexicas) na Mesoamérica e os incas na região andina. (...) Para os europeus, os seres que habitavam o continente tinham algo em comum que de alguma maneira os tornava a todos iguais: não eram europeus, não eram cristãos, podiam ser mais ou menos “bárbaros”, mas eram o que a Europa não era. Por isso todos foram chamados de “índios”, habitantes de um lugar distante e exótico que em certo momento se acreditou ser a Índia. Logo depois da conquista, algo tornou os “índios” ainda mais iguais entre si aos olhos dos europeus: a morte. O colapso demográfico, produto das guerras e da exploração, mas sobretudo da conquista biológica da Europa sobre a América, fez com que indígenas e morte se tornassem sinônimos. A ilha Hispaniola, primeiro porto a que chegou Colombo, em menos de uma geração havia perdido toda a sua população nativa. Os historiadores ainda discutem a magnitude do colapso demográfico, mas o que está claro é que as doenças – especialmente a varíola – se espalharam por toda a Mesoamérica e reduziram a população nativa em mais de 50%, dependendo do lugar. Esse fato deu aos habitantes do continente um outro signo de



Ministério da Saúde

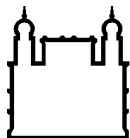
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

igualdade: levou à introdução de outro habitante, o escravo negro, e ao reconhecimento da existência de alma nos indígenas. Quando, em 1550, a partir da defesa empreendida por Frei Bartolomeu de las Casas, os índios alcançaram o status legal de menores de idade cristianizáveis, e os negros escravos consolidaram o status de não-humanos, todos os habitantes do continente se tornaram de alguma maneira uma mesma gente, uma gente que não conhecia a palavra de Deus e que necessitava do cuidado e do mando daqueles que conheciam a verdade – ou seja, Deus. (...)A relação com a natureza é a marca da vida cotidiana e da vida simbólica de todos os grupos humanos que habitavam o continente. Céu, Sol, Fogo, Água, Verde, constituíam os pilares de formas de conhecimento prático, e de mitologias, que levaram à formação de coisas como a ciência e o culto do milho na Mesoamérica ou a cultura da batata nos Andes – cultivos esses que alguns arqueólogos crêem remontar a 5000 a. C. na Mesoamérica. (...) Isso não quer dizer que a relação com a natureza fosse pacífica e harmônica. Era uma relação como a própria natureza é: cruel e caótica. Morte, vida, sacrifício, comer, apodrecer, eram parte intrínseca dessa relação. (...)Em segundo lugar, os povos da América tinham em comum, apesar das distâncias e do isolamento, e como resultado de sua relação com a natureza, um apego inabalável à relação violência-paz. Todos eram povos guerreiros, mas todos também eram povos cuja máxima utopia era a paz. Não odiavam a guerra, e não deixavam de apreciar a paz. Faziam a guerra para alcançar a paz neste e em outros mundos. A guerra, a caça, eram a metáfora da vida diária, como a paz, a pausa, eram a metáfora da vida conquistada a pulso, do descanso, do dormir, do sonhar. A relação com a paz e a guerra pode nos parecer, hoje, aos olhos do século XXI, inaceitável. Mas na realidade a própria relação com a natureza ensinava a todos os grupos humanos do continente que a vida é uma mistura de violência e um frágil equilíbrio pacífico. Não são coincidência, pois, os mitos nahuas da destruição periódica do cosmo e do surgimento, a partir do caos, de uma nova guerra. No norte do México, onde os recursos eram escassos no deserto, o infanticídio era utilizado como uma maneira não só de reduzir o número de bocas a alimentar, mas de alimentar as bocas restantes. Os ritos de todos os grupos estavam cheios de violência: sacrifícios humanos, automutilação de orelhas, ventres, escrotos, deformação de cabeças e outras partes do corpo, e formas de exercício do poder baseadas no castigo físico. Esta relação com a violência criou grandes ambiguidades ao longo de quase cinco séculos de história. Muitos europeus retrataram as sociedades nativas das Américas como grupos selvagens e sanguinários, como se na Europa não existisse a guerra. E depois vieram os que idealizaram os astecas ou maias como sociedades pacíficas que enfrentaram o barbarismo dos



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

conquistadores. (...)Mas não se deve idealizar nem um lado nem o outro, para aceitar que ambos os lados tinham uma relação muito estreita com o binômio violência-paz. O apego à violência – e isso não deve nos surpreender – era outra maneira de apreciar a paz. Todas as sociedades do continente deixaram testemunhos, em pinturas rupestres, na cerâmica e na arte, da importância e do apreço pela paz em constante equilíbrio com a importância e a necessidade da violência. Um mural pré-hispânico como o “céu de Tlaloc”, na cidade de Teotihuacan (muito mais antiga que México-Tenochtitlan), é uma amostra disso: a esse céu, conta a lenda, iam dar todos os que morriam pela força da água, e ali viviam em paz e felicidade. A guerra não era o contrário da paz, e sim a ante-sala da paz, ainda que só mitologicamente. Uma vez mais, este aspecto comum a todo o continente se tornou um fator de união com os conquistadores europeus, tão belicistas quanto as sociedades pré-colombianas. Seu horror ante o sacrifício humano tem que ser visto lado a lado com a destruição humana produzida por sua presença. Não que as sociedades pré-colombianas fossem paraísos de paz e harmonia, mas a violência era uma realidade cotidiana tanto para os europeus quanto para os “índigenas” de todo o continente. Era, tristemente, uma linguagem comum, assim como a ilusão e o respeito pela paz a produziam econômica e artisticamente. Por isso, para as sociedades pré-hispânicas, não foi nenhuma novidade aprender sobre um Deus todo-poderoso e vingativo, que premia e castiga com terríveis tragédias, como o Deus de que falava a Bíblia. (...)

Fonte: POR Ti América: aventura arqueológica: depoimentos[CD-ROM] / Idealização, concepção e desenho expositivo Alex Peirano Chacon; Curadora Marcia Arcuri. [Equipe de pesquisadores: Coordenadora Helena Bomeny; Adelina Alves Cruz...et al]. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil/CPDOC, 2006.]

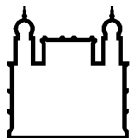
TEXTO 2 – Como era a vida dos povos indígenas brasileiros (Revista Superinteressante)

Cada povo indígena tinha seus próprios costumes e modos de vida quando os portugueses chegaram ao Brasil. Nesta reportagem, vamos mostrar como viviam os tupinambás, que habitavam toda a costa na época do Descobrimento. Era um povo que tinha como língua predominante o tupi-guarani – ao contrário do que muita gente pensa, é uma língua, e não um povo. Suas guerras eram uma atividade mais defensiva, e não uma maneira de conquistar territórios, como hoje.

TUPI OR NOT TUPI

Como era o cotidiano dos tupinambás, da comida aos animais domésticos

MESTRES DOS MARES



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Além de lagos e rios, os tupinambás ficavam concentrados na área litorânea, o que facilitava o contato com o mar. Usavam longas canoas, não só para atividades de pesca mas também para se aproximar das caravelas portuguesas na troca de mercadorias

LAVANDO A ALMA

Os tupis da costa se banhavam praticamente com a mesma frequência com que encaramos o chuveiro hoje – aliás, nossa higiene atual é herança indígena, não europeia. O contato com a água acontecia desde cedo – os rios eram locais de brincadeiras para as crianças. Até os prisioneiros que iam virar grelhado passavam por um banho cerimonial antes da execução

MODA INDÍGENA

As pinturas eram pretas (feitas com jenipapo) ou vermelhas (com urucum). Penas de aves eram usadas em cocares e em adornos que se pareciam com um rabo (característico dos tupinambás). As pinturas e os adornos tinham um significado especial na guerra e nos rituais de antropofagia – no dia-a-dia, os índios andavam pelados mesmo

COMES E BEBES

O “arroz com feijão” dos tupinambás era milho, carne de caça, pesca, frutas e tubérculos. As índias preparavam uma bebida especial fermentada à base de mandioca ou milho, chamada de cauim. A bebida era parte integrante das cerimônias (especialmente antropofágicas), em que os índios “enchiam a cara”! A embriaguez era considerada uma mostra de virilidade entre os homens

PET SHOP

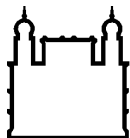
Os tupinambás também tinham animais domésticos, chamados de xerimbabos (“minha coisa querida”, em tupi). Os animais serviam para embelezar, como as araras, os tucanos e até os periquitos, ou para mostrar respeito à natureza – filhotes de macacos, por exemplo, eram adotados pela aldeia caso sua família tivesse sido morta por caçadores

DOUTOR PAJÉ

A saúde dos tupinambás era apoiada em rituais de cura, manipulação de plantas medicinais e tratamento dos doentes. O pajé fazia as cerimônias auxiliado por índias idosas. O conhecimento de plantas medicinais era de domínio de ambos os sexos. Já o trato com os doentes (que geralmente ficavam isolados) era feito pelas mulheres

SAUDOSA MALOCA

A aldeia era rodeada por paliçadas, espécies de cercas de lanças, e cercas com crânios. Eles serviam como enfeites, para honrar os que viraram jantar. Uma aldeia tinha de quatro a oito malocas, que



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

abrigavam pelo menos três núcleos familiares. Os pertences dos indivíduos eram mantidos na maloca dentro da área ocupada por sua família

CAÇA E GUERRA

As armas de guerra dos tupinambás incluíam a borduna, tacape que funcionava como um martelo. Os arcos e flechas eram “customizados”, trocando-se o desenho das pontas, a posição e o estilo das penas da flecha, além do tamanho e do formato dos arcos. Por exemplo, para caçar animais de pequeno porte (como aves terrestres), usava-se um arco de longa envergadura e uma flecha de material leve com penas longas na parte de trás (isso ajudava a sustentar mais tempo de voo)

TRABALHO DIVIDIDO

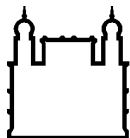
A divisão de tarefas dependia do sexo e da idade. As mulheres preparavam alimentos, faziam artefatos e outras atividades internas, enquanto os homens cuidavam da parte externa. Algumas das funções masculinas eram guerrear, caçar e fazer um social com outras aldeias. A sociedade era comandada pelos mais velhos, de quem partiam as decisões em relação ao grupo.

Fonte: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-a-vida-dos-povos-indigenas-brasileiros/>

TEXTO 3 – O Brasil antes dos brasileiros (André Prous)

A onda tupi-guarani.

A DENOMINAÇÃO “TUPIGUARANI”, utilizada pelos arqueólogos para designar uma Tradição caracterizada essencialmente por um tipo de cerâmica, presta-se a confusão e precisa ser explicada. “Tupi” e “Guarani” são termos aplicados desde o século XIX pelos pesquisadores a populações que falam línguas aparentadas; fazem parte de um “tronco” linguístico comum, chamado “tupi-guarani” (escrito com hífen), da mesma forma que as línguas neolatinas atuais derivam do latim. As línguas tupi (encontradas ao norte do estado de São Paulo) e as línguas guarani (ao sul do rio Paranapanema) são muito próximas entre si – como o são espanhol e o português. Por isso são chamadas Guarani as populações meridionais (que vivem hoje no Paraguai, no Rio Grande do Sul e até no litoral de São Paulo), e Tupi as populações do norte, embora elas usem outros termos para designar a si mesmas. Muitas das tribos tupi ou guarani que existiam no século XVI estão extintas (como os Tupinambá do litoral carioca, os Tamoio de Santa Catarina, os Mundurucu da Amazônia), enquanto outras ainda povoam o Paraguai ou espalham-se pela Bolívia (Siriono), Brasil (Kaapor, Tapirapé, Kamayura, Araweté etc.) e chegam até a



Ministério da Saúde

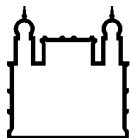
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Guiana Francesa. No século XVI, os primeiros colonos e missionários europeus notaram a existência de hábitos e crenças comuns entre as populações que falavam essas línguas aparentadas. Por outro lado, mencionam as vasilhas cerâmicas de forma e decoração muito peculiares fabricadas pelas mulheres – sobretudo tupinambá. Por isso, os arqueólogos passaram a considerar que os restos arqueológicos de potes parecidos na sua forma e decoração com as vasilhas tupiguarani teriam sido deixados por ancestrais desses povos, possivelmente de fala tupiguarani. No entanto, não podendo se armar com certeza que línguas falavam os homens pré-históricos, criaram um termo ambíguo que sugeria uma relação entre os membros de um tronco linguístico (tupi-guarani), etnias reconhecidas pelos europeus (os Tupi e os Guarani) e os fabricantes e usuários pré-históricos da cerâmica policroma, sem armar que se trataria de uma identidade. Esse termo é tupiguarani (sem hífen). A palavra se aplica, portanto, exclusivamente aos achados ligados a um tipo de cerâmica, não implicando homogeneidade automática na língua e nos costumes dos seus portadores. (...)A ocupação dos Tupiguarani foi extremamente densa em certas regiões, como a baía de Guanabara, de onde tinham expulsado ou absorvido as populações anteriores. Em outras partes do Brasil, dominavam os baixos vales dos rios principais e o litoral, enquanto as zonas acidentadas eram ocupadas por populações arredias. Arriscaram-se, enim, em alguns sertões interioranos. Dessa forma, o domínio dos Tupiguarani parece mais uma teia de aranha que um território contínuo. Supondo-se que os grupos pré-históricos fossem parecidos com os do século XVI, haveria várias confederações coordenadas por chefes de guerra, configurando um território (guará, em Guarani). Cada guará congregava um número variável de comunidades (tekohá) – cujas aldeias maiores possuíam entre várias centenas e alguns milhares de habitantes. As aldeias (amunda) eram compostas por uma ou várias grandes casas coletivas (teii oga, ou oca), e em cada qual morava uma linhagem com dezenas de pessoas. Em São Paulo e no Paraná, as casas identificadas pelos arqueólogos medem por vezes várias dezenas de metros de diâmetro, mas na maioria das regiões elas são menores (cerca de 10m). Os cronistas do século XVI mencionam até mais de 200 pessoas em cada casa no litoral carioca e informam que as maiores delas eram cercadas por paliçadas, em geral consideradas imitações das fortificações europeias. De fato elas são concebidas de modo bem diferente, com os postes afastados uns dos outros, de modo a impedir a passagem dos atacantes, mas facilitando o tiro de setas, sem que houvesse necessidade de subir para o topo da cerca. A existência de vestígios de muros e valetas, datados do início do segundo milênio da nossa era, delimitando espaços em locais elevados, tanto no Alto Xingu quanto nas regiões de domínio Taquara-



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

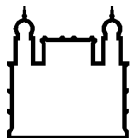


ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Itararé, ou no Acre, sugere que uma insegurança generalizada tinha levado muitos grupos indígenas – Tupiguarani ou não – a usar estruturas de proteção naquele período. As plantas das aldeias levantadas pelos arqueólogos mostram que, à diferença do que ocorria entre os grupos Aratu/Sapucaí, as ocas raramente organizavam-se ao redor de uma praça central, mas agrupavam-se de forma irregular. No sul do Brasil, em particular ao longo do rio Paranapanema, os fundos da habitação correspondem a terras pretas espessas de algumas dezenas de centímetros que foram provavelmente ocupadas (ou reocupadas) durante muitos anos e até decênios. No Brasil central, as ocupações devem ter sido menos duradouras, pois as terras pretas são ausentes ou pouco espessas; no entanto, fatores ambientais influem também em seu desenvolvimento.

A vida comunitária: alimentação, guerra, rituais e arte

O tamanho de muitas ocas encontradas pelos arqueólogos mostra que, desde a pré-história, elas abrigavam famílias extensas. Segundo os cronistas, cada aldeia era politicamente independente e dirigida por consenso pelos chefes de oca. Mas várias delas costumavam se reunir em confederações militares encabeçadas por chefes de guerra – os morubixaba, que podiam mobilizar milhares de guerreiros. No século XVI, enquanto a maioria dos chefes de família extensa desempenhava também as funções de pajé, predadores ambulantes – os caraíba – de grande prestígio viajavam de um território para outro. Os mesmos cronistas confirmam que a mandioca era a base alimentar entre os Tupi, enquanto o mesmo papel era desempenhado pelo milho na região Guarani, de clima mais frio. A farinha de mandioca, misturada com a farinha de peixe torrada no moquém, que se conserva alguns dias, permitia dispor de reservas alimentares adequadas durante as expedições de guerra. Além de milho e mandioca (brava e doce), cultivavam batata-doce, feijão, pimenta, amendoim, abóbora e abacaxi. Plantavam algodão para fazer redes e tabaco para os rituais de defumação. As operações militares em geral não tencionavam conquistar terras (o que talvez explique a estabilidade da fronteira do Paranapanema entre prototupi e protoguarani) nem matar os inimigos, mas prover a tribo de prisioneiros, cujo sacrifício ritual, seguido do consumo da carne, era necessário à continuidade da sociedade. Nesse aspecto, podemos lembrar da existência de diversos sistemas americanos de guerras rituais, incluindo a “guerra jorida” mesoamericana, instituída para prolongar o autossacrifício divino que permitiu o movimento do Sol ao redor da Terra. Os rituais antropofágicos não deixaram muitos vestígios arqueológicos, fora alguns raros casos de ossos humanos quebrados e queimados encontrados na baía de Guanabara. De fato, sabemos um pouco mais sobre os



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

costumes funerários dedicados aos membros da comunidade, à medida que alguns mortos, enterrados de modo provisório numa cova até as carnes apodrecerem, tinham seus ossos finalmente depositados num cambuchi ou igaçaba. Muitas vezes o corpo era acompanhado por vasilhas pintadas (caguaba para beber o cauim no sul; bacias ovais ou quadrangulares para prepará-lo, no norte). Só podemos imaginar a arte musical ou plumária dos Tupiguarani a partir dos relatos dos cronistas sobre os Tupinambá do século XVI (Jean de Léry registrou partituras) ou das poucas suntuosas capas de pena de papagaio conservadas em museus da Europa. Porém, a decoração da cerâmica pode ser observada em milhares de peças arqueológicas. Com efeito, as mulheres decoravam a grande maioria de suas vasilhas. As oleiras do sul investiam mais na qualidade das decorações plásticas (feitas modificando o relevo das superfícies antes que os potes secassem), as do domínio prototupi dedicavam seus maiores esforços em realizar maravilhosos desenhos pintados em linhas pretas ou vermelhas sobre um fundo branco. De forma geral, as panelas yapepó eram decoradas por corrugações ou acaneladuras que reproduziam o aspecto de um couro de jacaré. As grandes cambuchi-igaçaba podiam ser deixadas sem decoração, ou receber desenhos pintados no ombro (sobretudo no sul) ou, ainda, serem corrugadas. Vasilhas menores eram decoradas por unguiações – impressões de unhas ou de caniços, formando padrões geométricos simples. As caguaba do sul e as bacias do norte eram exclusivamente pintadas – talvez para salientar sua relação com os rituais da morte e do cauim.

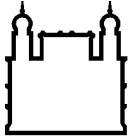
Fonte: PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros A pré-história de nosso país. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

TEXTO 4 - O grande tronco tupi (síntese) – Carolina Dantas

ORIGEM

- Amazônia (4 mil anos atrás)
- Localização: costa atlântica e margem sul do Rio Amazonas
- Maior grupo e mais estudado
- Grande contato com os europeus no momento da conquista (sofreram os maiores impactos da conquista e foram os mais estudados)

DIVERSIDADE COM TRAÇOS COMUNS



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

- Divisão sexual do trabalho
- Propriedade coletiva da terra
- Chefias para realizar rituais e solucionar problemas internos com base no consenso
- Importância da guerra (sentido mágico-religioso de vingança, status, território)
- Prática da antropofagia/canibalismo

CARACTERÍSTICAS GERAIS

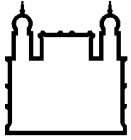
- Migração como tradição ➤ busca de novos nichos ecológicos e novas terras e de um paraíso mítico
- Nomadismo e semi-sedentarismo ➤ área de clima tropical, forte calor, ação de predadores, dificuldade em conservar alimentos
- Aldeias temporárias ➤ abundância de terras favorecia constantes deslocamentos e tornava inapropriado o acúmulo de bens; **sem estratificação social**; afastamento geográfico gerou diferenciação entre os grupos
- Sociedade de caçadores, coletores, guerreiros organizados em pequenas unidades culturais autônomas

ALIMENTAÇÃO

- Caça: anta, paca, tatu, cutia, capivara, pesca
- Coleta: moluscos, crustáceos, frutos silvestres + abacaxi, mamão, caju, mel
- Agricultura de coivara itinerante (mandioca, milho, feijão, amendoim, abóbora)
- Posse e uso coletivo da terra + divisão igualitária dos excedentes

DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E CASAMENTO

- Mulheres: agricultura, preparo de alimentos, artesanato, coleta
- Homens: caça, pesca, abertura de clareiras na florestas, confecção de armas, fabrico de canoas, atividades de guerra
- Poligamia reservada aos grandes líderes
- Família extensa e moradia coletiva (ocas)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

- Casamento mais desejado: tio materno e sobrinha e primos-irmãos

CULTURA, RELIGIÃO E SABERES

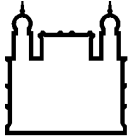
- Politeístas
- Possuíam uma visão religiosa do mundo ► religião presente em todos os momentos da vida + rituais eram parte do cotidiano
- Culto aos astros e elementos da natureza ► considerados essenciais para a manutenção da vida em sociedade
- Pintura corporal (proteção do sol e dos insetos + signos de diferenciação social e parentesco + afastamento dos maus espíritos)
- Antropofagia (canibalismo ritual = ingestão ritual de carne humana//falta certeza sobre se realmente ocorriam entre os Tupis no passado)

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PODER

- Tribos dirigidas pelos conselhos de anciãos e lideradas pelo cacique (em tempos de guerra se tornava o líder dos guerreiros)
- Respeito do cacique ► vinha da tradição de que suas decisões fossem tomadas com base no consenso entre os habitantes da aldeia
- Pajé ► líder espiritual e conhecedor das ervas, fauna e flora
- Contatos por meios pacíficos ► presentes, rituais, festas, casamentos e alianças reforçavam os laços de solidariedade entre os grupos
- Contatos por meios violentos ► a guerra tinha papel central para os povos tupi

COMO OS ESTUDIOSOS DEFINEM A ANTROPOFAGIA ENTRE OS TUPIS?

- Seria a tradição de fazer expedições para capturar guerreiros com o objetivo de vingar os ancestrais mortos e adquirir as habilidades do guerreiro inimigo
- Os prisioneiros seriam conduzidos às aldeias, nas quais eram mortos em rituais que reuniam integrantes da aldeia e das aldeias aliadas



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

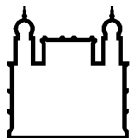


ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

- Antes de ser morto o prisioneiro poderia integrar a rotina da aldeia e até casar-se (ser prisioneiro não era considerado uma desonra)
- Ritual coletivo

“A antropofagia era uma homenagem à coragem do adversário batido em combate (...) A cerimônia podia durar vários dias. No primeiro, o prisioneiro recebia uma corda de algodão especial e era conduzido ao terreiro, onde lhe pintavam todo o corpo. No segundo e no terceiro dias realizavam-se danças em torno da grande figura. No quarto dia ele era levado logo cedo para um banho, e só então começava o sacrifício propriamente dito. Sua coragem era testada durante todo o tempo, e esperava-se que demonstrasse altivez para merecer morte tão importante. No quinto dia consumava-se o sacrifício. (...) Armando de borduna, um guerreiro valente o abatia (...). Então, seus restos eram levados para o lado de uma fogueira. Algumas partes do corpo eram comidas cruas; outras, mais nobres era moqueadas ou assadas.” (CALDEIRA, Jorge. *Viagem pela história do Brasil*. SP, Cia das Letras, 1997. p. 17)

Obs.: Esse texto escrito por Jorge Caldeira com base nos relatos de Hans Staden, viajante alemão que buscava riquezas e que fez duas viagens ao Brasil, uma em 1548 e outra em 1549.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

POLÊMICAS SOBRE A ANTROPOFAGIA

- Fontes filtradas e distorcidas pelo “olhar do europeu”, como Hans Staden;
- Nenhum observador direto, que tenha visto o ritual e tenha deixado relatos disso;
- Poucos achados arqueológicos para comprovar com exatidão.

Referências bibliográficas da síntese:

FERREIRA, Jorge L. *Incas e Astecas*. SP, Ática, 1995.

FUNARI; PIÑÓN. *A temática indígena na sala de aula*. SP, Contexto, 2011.

GENDROP, Paul. *A civilização Maia*. RJ, Jorge Zahar Editor, 1987.

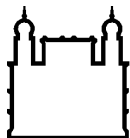
História e culturas dos povos indígenas no Brasil. SP, Barsa Planeta, 2011.

PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros*. RJ, Jorge Zahar Editor, 2006.

SOUSTELLE, Jacques. *A civilização Asteca*. RJ, Jorge Zahar Editor, 2002.

TEXTO 5 – VÍDEO SOBRE OS ÍNDIOS TUPI GUANATI ATUALMENTE

<https://www.youtube.com/watch?v=6poEuFqAe8E>



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

GEOGRAFIA – PROF. PEDRO

Prezad@s alun@s, como continuidade dos estudos de Geografia para esse período de quarentena, gostaria de propor duas atividades que nos ajudam a refletir sobre as relações entre saúde e globalização no mundo contemporâneo.

A proposta de estudo está associada ao Objetivo de Aprendizagem nº 16 da Ementa do 1º trimestre: **RELACIONAR** globalização e saúde global.

- **Atividade 1:** leitura e o fichamento do texto "Saúde Global e Globalização" dos pesquisador@s Paulo Antonio de Carvalho Fortes e Helena Ribeiro, ambos professores do Programa de Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

O texto encontra-se disponível no portal do Scielo e pode ser acessado no endereço: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n2/0104-1290-sausoc-23-2-0366.pdf>

Disponibilizo o texto também em anexo.

Ao final da ficha seguem algumas orientações sobre como fazer um fichamento.

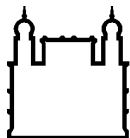
- **Atividade 2:** Assistir ao vídeo "*Saúde Global: olhares do presente*" do programa "*Ciência e Letras*" do Canal Saúde da Fiocruz. O episódio apresenta o livro "*Saúde Global: olhares do presente*" a partir de uma conversa com a autora, Helena Ribeiro.

O vídeo pode ser acessado em: <https://portal.fiocruz.br/video/ciencia-letras-saude-global-olhares-do-presente>

Um fraterno abraço em tod@s,
Pedro Quental

1. O que é um fichamento?

Existem várias formas de se realizar o fichamento de um texto ou livro. Mas basicamente, o fichamento pode ser entendido como um destaque que o leitor faz das principais idéias e informações transmitidas em um texto. Com o fichamento o leitor seleciona, organiza e registra as informações de um texto que, posteriormente, podem ser usadas como material de consulta onde, para obter a informação que deseja, não é preciso voltar ao texto original, mas às anotações que fez.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



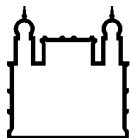
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

2. Como fazer?

- ✓ **Leia o texto que será fichado e com um marcador de texto destaque as principais idéias e informações transmitidas pelo autor.**
- ✓ **Com suas palavras transcreva para um documento de word (ou em um caderno) as principais informações que você destacou.**
- ✓ **Você pode organizar essas informações principais em tópicos e desenvolver com suas próprias palavras cada um deles.**

3. O início do fichamento deve conter:

Nome do autor do artigo; título do artigo; nome do autor do livro onde o artigo se encontra publicado; título do livro onde o artigo se encontra publicado; cidade onde o livro foi editado; nome da editora.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

FILOSOFIA – ANÁLISES CLÍNICAS E GERÊNCIA EM SAÚDE – PROF. MURILO

Segunda Atividade

Tema: mito – características da mitologia grega.

Atividade proposta: leitura do trecho abaixo, extraído do livro Convite à Filosofia, de Marilena Chauí.

Objetivo: compreender as características do discurso mítico, que é um tipo de discurso de verdade, ou seja, uma tentativa de explicação de aspectos da realidade vivida, com a pretensão de que essa explicação seja verdadeira.

Sugestão de metodologia de estudo: no horário em que você estaria na aula, leia o texto, sublinhe os trechos que julgar mais importantes e, se for o caso, escreva suas dúvidas numa folha em separado.

Capítulo 2

O nascimento da Filosofia

O que é um mito?

Um mito é uma narrativa sobre a origem de alguma coisa (origem dos astros, da Terra, dos homens, das plantas, dos animais, do fogo, da água, dos ventos, do bem e do mal, da saúde e da doença, da morte, dos instrumentos de trabalho, das raças, das guerras, do poder, etc.).

A palavra mito vem do grego, *mythos*, e deriva de dois verbos: do verbo *mythēyo* (contar, narrar, falar alguma coisa para outros) e do verbo *mytheo* (conversar, contar, anunciar, nomear, designar). Para os gregos, mito é um discurso pronunciado ou proferido para ouvintes que recebem como verdadeira a narrativa, porque confiam naquele que narra; é uma narrativa feita em público, baseada, portanto, na autoridade e confiabilidade da pessoa do narrador. E essa autoridade vem do fato de que ele ou testemunhou diretamente o que está narrando ou recebeu a narrativa de quem testemunhou os acontecimentos narrados.

Quem narra o mito? O poeta-rapsodo. Quem é ele? Por que tem autoridade? Acredita-se que o poeta é um escolhido dos deuses, que lhe mostram os acontecimentos passados e permitem que ele veja a origem de todos os seres e de todas as coisas para que possa transmiti-la aos ouvintes. Sua palavra - o mito - é sagrada porque vem de uma revelação divina. O mito é, pois, incontestável e inquestionável.

Como o mito narra a origem do mundo e de tudo o que nele existe?

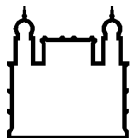
De três maneiras principais:

1. Encontrando o pai e a mãe das coisas e dos seres, isto é, tudo o que existe decorre de relações sexuais entre forças divinas pessoais. Essas relações geram os demais deuses: os titãs (seres semi-humanos e semidivinos), os heróis (filhos de um deus com uma humana ou de uma deusa com um humano), os humanos, os metais, as plantas, os animais, as qualidades, como quente-frio, seco-úmido, claro-escuro, bom-mau, justo-injusto, belo-feio, certo-errado, etc.

A narração da origem é, assim, uma genealogia, isto é, narrativa da geração dos seres, das coisas, das qualidades, por outros seres, que são seus pais ou antepassados.

Tomemos um exemplo da narrativa mítica.

Observando que as pessoas apaixonadas estão sempre cheias de ansiedade e de plenitude, inventam mil expedientes para estar com a pessoa amada ou para seduzi-la e também serem amadas, o mito narra a origem do amor, isto é, o nascimento do deus Eros (que conhecemos mais com o nome de Cupido):



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Houve uma grande festa entre os deuses. Todos foram convidados, menos a deusa Penúria, sempre miserável e faminta. Quando a festa acabou, Penúria veio, comeu os restos e dormiu com o deus Poros (o astuto engenhoso). Dessa relação sexual, nasceu Eros (ou Cupido), que, como sua mãe, está sempre faminto, sedento e miserável, mas, como seu pai, tem mil astúcias para se satisfazer e se fazer amado. Por isso, quando Eros fere alguém com sua flecha, esse alguém se apaixona e logo se sente faminto e sedento de amor, inventa astúcias para ser amado e satisfeito, ficando ora maltrapilho e semimorto, ora rico e cheio de vida.

2. Encontrando uma rivalidade ou uma aliança entre os deuses que faz surgir alguma coisa no mundo. Nesse caso, o mito narra ou uma guerra entre as forças divinas, ou uma aliança entre elas para provocar alguma coisa no mundo dos homens.

O poeta Homero, na *Iliada*, que narra a guerra de Tróia, explica por que, em certas batalhas, os troianos eram vitoriosos e, em outras, a vitória cabia aos gregos. Os deuses estavam divididos, alguns a favor de um lado e outros a favor do outro. A cada vez, o rei dos deuses, Zeus, ficava com um dos partidos, aliava-se com um grupo e fazia um dos lados - ou os troianos ou os gregos - vencer uma batalha.

A causa da guerra, aliás, foi uma rivalidade entre as deusas. Elas apareceram em sonho para o príncipe troiano Paris, oferecendo a ele seus dons e ele escolheu a deusa do amor, Afrodite. As outras deusas, enciumadas, o fizeram raptar a grega Helena, mulher do general grego Menelau, e isso deu início à guerra entre os humanos.

3. Encontrando as recompensas ou castigos que os deuses dão a quem os desobedece ou a quem os obedece.

Como o mito narra, por exemplo, o uso do fogo pelos homens? Para os homens, o fogo é essencial, pois com ele se diferenciam dos animais, porque tanto passam a cozinhar os alimentos, a iluminar caminhos na noite, a se aquecer no inverno quanto podem fabricar instrumentos de metal para o trabalho e para a guerra.

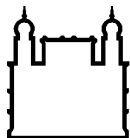
Um titã, Prometeu, mais amigo dos homens do que dos deuses, roubou uma centelha de fogo e a trouxe de presente para os humanos. Prometeu foi castigado (amarrado num rochedo para que as aves de rapina, eternamente, devorassem seu fígado) e os homens também. Qual foi o castigo dos homens?

Os deuses fizeram uma mulher encantadora, Pandora, a quem foi entregue uma caixa que conteria coisas maravilhosas, mas nunca deveria ser aberta. Pandora foi enviada aos humanos e, cheia de curiosidade e querendo dar a eles as maravilhas, abriu a caixa. Dela saíram todas as desgraças, doenças, pestes, guerras e, sobretudo, a morte. Explica-se, assim, a origem dos males no mundo.

Vemos, portanto, que o mito narra a origem das coisas por meio de lutas, alianças e relações sexuais entre forças sobrenaturais que governam o mundo e o destino dos homens. Como os mitos sobre a origem do mundo são genealogias, diz-se que são cosmogonias e teogonias.

A palavra gonia vem de duas palavras gregas: do verbo gennao (engendrar, gerar, fazer nascer e crescer) e do substantivo genos (nascimento, gênese, descendência, gênero, espécie). Gonia, portanto, quer dizer: geração, nascimento a partir da concepção sexual e do parto. Cosmos, como já vimos, quer dizer mundo ordenado e organizado. Assim, a cosmogonia é a narrativa sobre o nascimento e a organização do mundo, a partir de forças geradoras (pai e mãe) divinas.

Teogonia é uma palavra composta de gonia e theós, que, em grego, significa: as coisas divinas, os seres divinos, os deuses. A teogonia é, portanto, a narrativa da origem dos deuses, a partir de seus pais e antepassados.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

FILOSOFIA – BIOTECNOLOGIA – PROF. MARCUS VINICIUS PEDROZA

(...) O melhor meio de se aproximar da filosofia é fazer perguntas filosóficas:

Como o mundo foi criado? Será que existe uma vontade ou um sentido por detrás do que ocorre? Há vida depois da morte? Como podemos responder a estas perguntas? E, principalmente: como devemos viver?

Essas perguntas tem sido feitas pelas pessoas de todas as épocas. Não conhecemos nenhuma cultura que não se tenha perguntado quem é o ser humano e de onde veio o mundo.

Basicamente, não há muitas perguntas filosóficas para se fazer. Já fizemos algumas das mais importantes.

Mas a história nos mostra diferentes respostas para casa uma dessas perguntas que estamos fazendo.

É mais fácil, portanto, fazer perguntas filosóficas do que respondê-las.

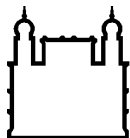
Da mesma forma, hoje em dia cada um de nós deve encontrar a sua resposta para estas perguntas. Não dá para procurar numa enciclopédia se existe um Deus, ou se há vida após a morte. A enciclopédia também não nos diz como devemos viver. Mas a leitura do que outras pessoas pensaram pode nos ser útil quando precisamos construir nossa própria imagem do mundo e da vida.

A busca dos filósofos pela verdade pode ser comparada com a história de um policial. Alguns acham que Andersen é o criminoso; outros acham que é Nielsen ou Jepsen. Um crime na vida real pode chegar a ser desvendado pela polícia um dia. Mas também podemos imaginar que a polícia nunca consiga solucionar determinado caso, embora a solução dele esteja em algum lugar.

Mesmo que seja difícil responder a uma pergunta, isto não significa que ela não tenha uma – e só uma – resposta certa. Ou há algum tipo de vida após a morte, ou não.

Muitos dos antigos enigmas foram resolvidos pela ciência ao longo dos anos. Antigamente, um grande enigma era saber como era o lado escuro da Lua. Não era possível chegar a uma resposta apenas através da discussão; a resposta ficava para a imaginação de cada um. Hoje, porém, sabemos exatamente como é o lado escuro da Lua. Não dá mais para “acreditar” que há um homem morando na Lua, nem que ela é um grande queijo, todo cheio de buracos.

Um dos antigos filósofos gregos, que viveu há mais de dois mil anos, acreditava que a filosofia era fruto da capacidade do homem de se admirar com as coisas. Ele achava que para o homem a vida é algo tão singular que as perguntas filosóficas surgem como que espontaneamente. É como o que ocorre quando



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

assistimos a um truque de mágica: não conseguimos entender como é possível acontecer aquilo que estamos vendo diante de nossos olhos. E então, depois de assistirmos à apresentação, nos perguntamos: como é que o mágico conseguiu transformar dois lenços de seda brancos num coelhinho vivo?

Para muitas pessoas, o mundo é tão incompreensível quanto o coelhinho que um mágico tira de uma cartola que, há poucos instantes estava vazia.

No caso do coelhinho, sabemos perfeitamente que o mágico nos iludiu. Quando falamos sobre o mundo, as coisas são um pouco diferentes. Sabemos que o mundo não é mentira ou ilusão, pois estamos vivendo nele, somos parte dele. No fundo, somos o coelhinho branco que é tirado da cartola. A única diferença entre nós e o coelhinho branco é que o coelhinho não sabe que está participando de um truque de mágica. Conosco é diferente. Sabemos que estamos fazendo parte de algo misterioso e gostaríamos de poder explicar como tudo funciona.

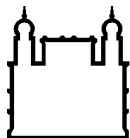
Ps. Quanto ao coelhinho branco, talvez seja melhor compará-lo com todo o universo. Nós, que vivemos aqui, somos os bichinhos microscópicos que vivem na base dos pelos do coelho. Mas os filósofos tentam subir da base para a ponta dos finos pelos, a fim de poder olhar bem dentro dos olhos do grande mágico.

Texto retirado do livro O Mundo de Sofia de Jostein Gaarder.

Atividade:

Após a leitura do texto acima reflita sobre as seguintes questões:

- 1) O que há em comum entre o texto enviado anteriormente e este?
- 2) Por que a filosofia é fruto da capacidade do homem se admirar? Por que os seres humanos podem se admirar?
- 3) Por que não somos o coelho branco? Explique.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

SOCIOLOGIA - PROF. VALÉRIA

Bloco de atividades 1:

a) Assistir aos vídeos:

Vendedora do Oscar Lupita Nyong'o fala sobre aceitação da beleza negra

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ChpriB5ktGg>

Hair Love – vencedor do Oscar 2020, melhor curta metragem de animação

Link: https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fkw28

b) Ler o texto: **KILOMBA, Grada. Políticas do cabelo In: Memórias da Plantação: Episódios do Racismo Cotidiano - páginas: 121 a 132**

Link:

https://www.academia.edu/39868012/MEM%C3%93RIAS_DA_PLANTA%C3%87%C3%83O_-_EPIS%C3%93DIOS_DE_RACISMO_COTIDIANO

Bloco de atividades 2:

Leia 1º o texto “CULTURA” e, em seguida, assista o filme “O elo perdido”.

Querid@s, a qualidade do filme não está muito boa, peço desculpas. Eu não achei outra possibilidade com melhor qualidade.

Assistir o filme “O elo perdido”. Diretor: Régis Wargnier

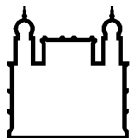
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=cdOUye5xIf0>

CULTURA¹

Durante muitos anos, acreditou-se que algumas características e capacidades específicas dos seres humanos eram atribuídas a determinadas “raças” ou a grupos humanos. Muita gente ainda acredita que os brancos são mais inteligentes e capazes que os negros, que os norte-americanos são empreendedores e interesseiros, que os portugueses são pouco inteligentes *por natureza*, e que os brasileiros herdaram a preguiça dos índios.

Para a sociologia as diferenças genéticas nada têm a ver com as diferenças culturais. Não existe correlação significativa entre os caracteres genéticos e os comportamentos culturais. Qualquer criança pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início de sua vida em situação de aprendizado. Em outras palavras, uma criança sueca colocada sob os cuidados de uma família indígena do Mato Grosso do Sul, não se diferenciará mentalmente em nada de seus irmãos de criação.

¹ Texto extraído de LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 12ª Ed., 1999. Adaptado para fins didáticos.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Em 1950, quando o mundo se refazia do terror do racismo nazista, cientistas, reunidos em Paris, sob a orientação da Unesco, redigiram uma declaração da qual podemos destacar um parágrafo:

Os dados científicos de que dispomos atualmente não confirmam a teoria segundo a qual as diferenças genéticas hereditárias constituiriam um fator de importância primordial entre as causas das diferenças que se manifestam entre as culturas e as obras das civilizações dos diversos povos ou grupos étnicos. Eles nos informam, pelo contrário, que essas diferenças se explicam antes de tudo pela história cultural de cada grupo. Os fatores que tiveram um papel preponderante na evolução do homem são a sua faculdade de aprender e a sua plasticidade. Esta dupla aptidão é o apanágio de todos os seres humanos. Ela constitui, de fato, uma das características específica do *homo sapiens*.

Ao longo dos anos, **a perspectiva científica em torno das explicações das diferenças entre os seres humanos foi se modificando**, perdendo cada vez mais espaço as explicações de cunho genético, que atribuíam às características de certos grupos “a sua própria natureza”. Essas explicações compunham um discurso *evolucionista*², no qual as diferenças entre os grupos eram marcadas por uma diferença evolutiva, no sentido de classificar cada grupo humano dentro de uma escala de evolução que ia do menos desenvolvido ao mais desenvolvido. Adivinha quem se intitulou mais “desenvolvido”? Aquele que formulou esta teoria: o homem branco, europeu. O mesmo que escravizou, matou milhares, desenvolveu armas de destruição, poluiu rios e mares e que também é conhecido como o “civilizado”, o mais “desenvolvido”.

A ciência, principalmente no século XX, desenvolveu-se no sentido de **atribuir às diferenças entre os seres humanos como diferenças culturais**, de considerar que existe uma racionalidade interna e própria a cada cultura, e que as diferenças morfológicas, como a cor de nossa pele, por exemplo, ou a cultura na qual nascemos e fomos socializados nada têm a ver com nossa capacidade criativa, inteligência, moral, respeito, etc.

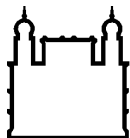
Raça só existe uma: a humana. O que nos faz tão múltiplos e diversificados é a CULTURA.

A espécie humana se diferencia apenas anatômica e fisiologicamente através das diferenças sexuais. Mas essas diferenças não são determinantes para as diferenças de comportamento entre os sexos. Muitas atividades atribuídas às mulheres numa dada sociedade podem ser atribuídas aos homens em outra.

A existência de qualquer sistema de divisão sexual do trabalho mostra que ele é culturalmente construído, e não em função das características da *natureza do homem* ou da *natureza da mulher*. O transporte de água para aldeia é uma atividade das mulheres no Xingu (como nas favelas cariocas também), entretanto, carregar cerca de vinte litros de água sobre a cabeça implica, na verdade, um esforço físico considerável – muito maior até do que o necessário para o manejo do arco (arma de uso exclusivo dos homens).

A enfermagem por ser uma profissão quase exclusivamente feminina no Brasil não diz respeito ao fato das mulheres, por princípio biológico, ter mais *jeito* para tratar de doenças, por supostamente possuírem um instinto maternal, como ouvimos muito dizer. Mas a atribuição das mulheres brasileiras num lugar social, num papel social que é o do cuidar da casa, dos filhos e do marido, fez com que - quando as mulheres

² Para esta teoria, as diferenças entre os grupos humanos são explicadas como o resultado da desigualdade de estágios de complexidade, desenvolvimento tecnológico, avanço científico dentro de um processo evolutivo que seria único para toda a Humanidade. Assim, uma das tarefas da ciência era a de estabelecer uma escala de civilização colocando as nações européias em um dos extremos da série, e em outro as tribos selvagens, dispondo o resto da humanidade entre esses dois limites.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

começaram a ingressar num mercado de trabalho fora do âmbito doméstico - elas carregassem (e carreguem) essas tarefas e “aptidões” para fora de casa. É verdade que esta situação vem se transformando. Hoje vemos mulheres assumindo cargos historicamente masculinos (e vice-versa), mas ainda podemos ver, por exemplo, que os professores primários são em sua esmagadora maioria mulheres, assim como as babás, as empregadas domésticas, passadeiras, atendente de loja (“fale com a moça”, diz a propaganda), secretárias, todas essas atividades que ainda articulam a atividade doméstica com a atividade profissional, que geram problemas sociais específicos, como o preconceito e desmerecimento ao trabalho por elas exercido, menores salários, atividades que são tidas como exigentes de menor caráter de direção e trabalho intelectual³, etc.

O comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado, de um **processo de socialização**. Um menino e uma menina agem diferentemente não em função de seus hormônios, mas em decorrência de uma educação diferenciada. O mesmo vale para um índio do Xingu e um “carioca da gema”: os dois não são o que são por natureza, mas pela cultura/sociedade na qual viveram.

Isso nos leva a uma primeira conclusão sobre a cultura: **não é transmitida por herança genética, mas É TRANSMITIDA POR HERANÇA SOCIAL.**

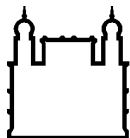
A palavra *cultura* tem para o senso comum o significado de um acúmulo de conhecimento, de saber. É culto o indivíduo que sabe muitas coisas, muitas línguas e histórias de vários povos. O mesmo sentido usamos quando nos referimos a determinados grupos dizendo “**eles não têm cultura**”, querendo desprezar, diminuir ou desmerecer uma prática que consideramos diferente da nossa. Do ponto de vista sociológico, **esta** afirmação é bastante limitada. **Todo ser humano tem cultura**, é dotado de alguma cultura da qual faz parte, foi socializado, e, portanto, age de acordo com uma lógica que lhe é própria. O ser humano para ser humano deve *ser* de alguma forma, de alguma maneira. Este elemento humanizador é justamente a cultura. Dizer que alguém ou um povo não tem cultura é fazer uso de um juízo de valor que não leva em consideração o *outro*, sua história, suas representações, seus sentidos e significados, e ainda coloca a nossa cultura como a principal, a melhor, e a de referência⁴.

Não se pode ignorar, é claro, que o ser humano depende muito de seu “equipamento” biológico. Para manter-se vivo, independente do sistema cultural ao qual pertença, ele tem que satisfazer um número determinado de funções vitais, como a alimentação, o sono, a atividade sexual, o parto (para as mulheres), etc. Mas, embora estas funções sejam comuns a toda humanidade, a **maneira de satisfazê-las e realizá-las** varia de uma cultura para outra. É esta grande variedade na operação de determinadas funções que faz com que o ser humano seja considerado um ser predominantemente cultural. Seu comportamento não é biologicamente determinado. Suas ações, modos de sentir e pensar **não** são dados por sua herança genética.

O ser humano, como parte integrante do reino animal, libertou-se da natureza na medida em que conseguiu dominá-la a seu favor. Ele participou e participa do grande processo evolutivo no qual sucumbiram e irão sucumbir muitas espécies animais. É justamente sua ação sobre o meio que o fez capaz de sobreviver a muitas alterações climáticas e geográficas, ainda que com um “equipamento” físico muito pobre em relação a outras espécies: incapaz de correr como um antílope, sem a força de um tigre, ou sem a acuidade visual de um lince, mas, ao contrário de todos eles, com uma capacidade extra-orgânica de adaptação que fez com que ampliasse a força de seus braços, sua velocidade, suas capacidades auditivas e visuais sem nenhuma, ou

³ Atenção: essas diferenças na divisão social do trabalho no sistema capitalista também aparecem entre os seres humanos: trabalho intelectual e manual, diferenças entre trabalho da cidade e do campo. Mas o que é preciso perceber aqui é que, a mulher - nesta sociedade - está submetida a especificidades, que de um modo geral os homens não estão - ainda que também passem por outros problemas e questões.

⁴ Esta atitude pode ser mais grave do que se imagina. Lembra o que os colonizadores europeus nos séculos XV e XVI, no período da expansão marítima, pensavam sobre os índios das Américas? Que eles não tinham *alma*, que precisavam ser “civilizados”, catequizados, e com isso foram dizimados. E o que dizer dos negros trazidos da África numa violência sem igual? Julgar inferior, errado, injusto, inadequado aquilo que não nos parece igual, próximo a nossa própria cultura abre espaço para se justificar atitudes racistas, discriminatórias como tivemos em nossa história.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

quase nenhuma, modificação anatômica: não transformamos, por exemplo, por gradual alteração de pai para filho, nossos braços em nadadeiras e não adquirimos uma cauda. Nem precisamos entrar na água para navegar. Construimos um barco! Nós o fazemos e utilizamos.

A capacidade criativa e transformadora do ser humano sobre o meio é o que o diferencia dos outros animais. Toda e qualquer ação e criação (material ou não-material) do ser humano sobre a natureza o separam dela, ou melhor, libertam-no de suas determinações – como o frio, o calor, a seca... – e é o que podemos chamar de cultura. Sem essa ação o ser humano não é ser humano. É apenas mais um animal. Essa sua capacidade de criação possibilitou também que o ser humano fosse o único ser que ocupasse todos os recantos da Terra. Nenhum outro animal tem toda a Terra como seu *habitar*⁵. Isso tudo se deve à **cultura, ou seja, a esse complexo criativo de bens materiais, como instrumentos de trabalho, por exemplo, e bens não-materiais, como as representações simbólicas, tais como os padrões de beleza e o culto a deuses.**

Chega então nossa segunda conclusão sobre a cultura: **é uma característica exclusiva dos seres humanos.**

Existe, sobretudo, **uma predominância da cultura sobre a natureza, de modo que é justamente a cultura que estabelece os limites de nossas ações, dos nossos modos de ser e de pensar.** E este é um ponto importante para nós pensarmos nossa sociedade: é comum, entre os diferentes setores de nossa população, a crença nas qualidades (positivas e negativas) adquiridas graças à transmissão genética: “meu filho tem muito jeito para a música. Herdou essa qualidade de seu avô”, ou então, “ela não podia ser outra coisa: tem a medicina no sangue, bem como seu pai e avô”. Essa questão aparentemente ingênua pode se expressar de várias formas: durante muitos anos as teorias sobre a criminalidade se basearam num criminalista italiano chamado Lombroso (1835-1909) que procurou correlacionar aparência física com tendência para comportamentos criminosos. Por mais absurda que possa parecer, esta teoria encontrou grande receptividade popular.

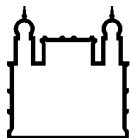
O perigo desses tipos de explicações é que facilmente se associam com tipos de discriminações raciais e sociais, numa tentativa de justificar as diferenças sociais. Assim, até o sucesso empresarial passa a ser explicado como determinação genética e é ilustrado com a enumeração de dinastias empresariais, como forma inclusive de justificar as desigualdades sociais (“ele tem o dom para os negócios”, “já nasceu com a estrela”).

Portanto, nossa terceira conclusão sobre a cultura é: **compreende a totalidade das criações humanas, como idéias, valores, manifestações artísticas, crenças, instituições sociais, instrumentos de trabalho, produção material, etc.**

Esse ponto é bastante polêmico para o senso comum: quando afirmamos que o ser humano é um ser social, que age de acordo com seus padrões culturais estamos afirmando que de natural o ser humano não tem nada (exceto suas funções vitais, mas que como vimos também serão realizadas e expressas de forma diferente).

Se realmente existisse um instinto naturalmente humano, toda a humanidade deveria agir igualmente diante das mesmas situações, e isto não é verdadeiro. Vejamos alguns exemplos: como falarmos em instinto de preservação quando lembramos dos *kamikase* japoneses (pilotes suicidas) durante a segunda guerra mundial? E como falar de instinto materno quando sabemos que o infanticídio é um fato muito comum entre diversos grupos humanos? Tomemos o exemplo das mulheres Tapirapé, tribo Tupi do Norte do Mato Grosso, que desconheciam quaisquer técnicas anticoncepcionais ou abortivas e eram obrigadas, por crenças religiosas, a matarem todos os filhos após o terceiro. Tal atitude era considerada normal e não criava nenhum sentimento de culpa entre os participantes desta cultura, por mais cruel que possa parecer *a nós*, homens e mulheres da cidade grande, moderna, capitalista, cristã, do século XXI, que entendemos por instinto materno o

⁵ Apenas o cão pode ser encontrado em todas as regiões da Terra, mas tal difusão deve-se a ação do homem!



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

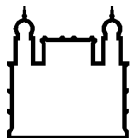


ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

amor eterno, absoluto e incondicional ao filho – muito embora observamos casos diários de maus tratos a filhos por parte dos pais mesmo em nossa sociedade.

Concluindo: **cultura é um conceito bastante complexo que abrange todas as manifestações materiais e não-materiais⁶ de uma sociedade, ou seja, valores morais, instituições sociais (como a escola, a igreja, o modo de organização familiar), padrões estéticos (arte, música, beleza), idéias, crenças, instrumentos de trabalho, produtos em geral que influenciam diretamente a visão de mundo de um povo, o modo de vida, pensar, agir e sentir. A cultura é o conjunto de valores, experiências e conhecimentos acumulados pelos homens que é transmitido de geração em geração como uma herança social e que dá as formas dos seres humanos viverem e se relacionarem.**

⁶ Entende-se por valores não-materiais aqueles ligados ao campo simbólico, de representação como o gosto, o conceito de belo, as ideias que temos sobre as coisas.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



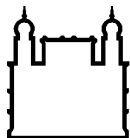
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

ANTROPOLOGIA:

A antropologia, que é um campo das ciências sociais que se aproxima muito da sociologia, desenvolveu-se principalmente a partir do século XVIII com a expansão neocolonial européia. Novos territórios vinham sendo descobertos e ocupados pelas potências européias (principalmente a Inglaterra e França) e novos povos (como os povos africanos, por exemplo, considerados primitivos, tribais, atrasados, inferiores, o “outro” por estes colonizadores) eram dominados. Era preciso conhecer e compreender seus hábitos, costumes e valores para, principalmente, melhor dominá-los. A antropologia surgiu como consequência e necessidade desta política imperialista e com o intuito de auxiliá-la. Ao longo do tempo, a antropologia foi assumindo novas formas e objetivos; novos pensadores desta ciência questionaram e criticaram esses princípios e passaram a desenvolver este conhecimento com outras finalidades. O estudo do “outro”, ao longo do século XX, tem um sentido mais preocupado em mostrar que diferenças culturais não significam inferioridade nem justificam a dominação. O “outro” passa a ser considerado como pertencente a outra cultura, e por isso pertencente a um complexo de sentidos e significados que precisavam ser entendidos a partir da lógica interna ao grupo, e não do ponto de vista da cultura, dos sentidos e dos significados do antropólogo que o estuda. A antropologia amplia seus horizontes, seus campos de estudo, e mais que isso: se antes o “outro” era o “primitivo”, que vivia longe das cidades, em meio a outras culturas e modos de viver, como os aborígenes australianos, ou as tribos africanas, por exemplo, para a antropologia do século XX o “outro” passa a ser também o grupo social da cidade que pertence a mesma cultura do antropólogo, que se mostra cada vez mais fonte de problemas e questões sociais interessantes para a compreensão de nossa própria cultura como, por exemplo, os negros, os gays, as mulheres na sociedade, os favelados, os *funkeiros*, uma categoria profissional específica, as “patricinhas”, os surfistas etc. A antropologia se volta para o estudo das diferenças culturais em si, com a perspectiva de tentar reconstruir os critérios internos que cada cultura utiliza para sua auto-reflexão, seus sentidos e significados próprios, sem que sejam colocados numa escala evolutiva de “mais desenvolvido” e “menos desenvolvido”, “mais ou menos primitivo”.

Algumas conclusões:

1. Os modos de comportamentos, idéias, valores, formas de viver e de agir não são naturais. **Os seres humanos variam em consequência das condições sociais, econômicas, políticas, históricas em que vivem.** Somos seres cuja ação determina o modo de ser, agir e pensar e que a idéia de um gênero humano natural e de espécies humanas naturais não possui fundamento na realidade. **Porque os seres humanos são culturais ou históricos;**
2. Cada cultura segue os seus próprios caminhos em função dos diferentes eventos históricos que enfrentou;
3. O ser humano foi diferenciado dos demais animais por ter a seu dispor duas notáveis propriedades:
 - ✓ a possibilidade da comunicação oral [a linguagem humana é um produto cultural. Mais explicitamente, a linguagem é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o ser humano não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral];
 - ✓ a capacidade de fabricação de instrumentos, capazes de tornar mais eficiente o seu aparato biológico. Estas duas propriedades permitem uma afirmação mais ampla: o ser humano é o único ser possuidor de cultura.



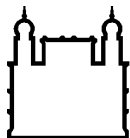
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

LÍNGUA PORTUGUESA – BIOTECNOLOGIA E ANÁLISES CLÍNICAS –

PROF. JONATHAN

Baseando-se na leitura do texto “Cãomício no Calçadão” de José Carlos de Oliveira, responda as perguntas abaixo:

- 1) Partindo do pressuposto que o texto foi escrito durante o período da ditadura militar no Brasil, explique a metáfora que atravessa a textualidade. Leve em consideração o texto todo.
- 2) Se analisarmos apenas na ótica da gramática normativa, perceberemos que “cãomício” e “cãomunista” são palavras que não são contempladas no processo de formação das palavras. Como poderíamos explicar a formação desses vocábulos?
- 3) Qual a necessidade de criarmos novas palavras? Por que o exemplo do texto *aponta* para desconstruir o argumento que saber todas as regras da gramática e todas as palavras do dicionário não dão conta de ter um manejo pleno com a língua?

LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO GERÊNCIA – SUELEN

ATIVIDADE I: A partir do texto de WhatsApp e do poema de Cora Coralina a seguir, use-os como base para discorrer de forma crítica ou subjetiva (ou mesmo os dois simultaneamente) sobre o contexto de pandemia que estamos vivenciando. Todavia não exclui outros textos que queiram agregar a escrita de vocês. Mínimo de 20 linhas e máximo de 30.

I MENSAGEM

A QUARENTENA E A VELHICE: PAREM DE RIDICULARIZAR O IDOSO - O VELHO JÁ VIVEU MAIS QUE O MOÇO!

(Em defesa da minha mãe, Marietta, de 90 anos)

De: Padre Gegê

Como se dizia na velha África: "Quando se morre um velho é uma biblioteca que se queima". Velhice na ancestralidade africana é vida, é sabedoria, é tesouro.

O velho sabe mais que o moço!

E nunca na história do mundo, como agora, precisamos tanto do idoso. De sua boca pode sair coisas mais doces que o mel e armas mais poderosas que água, sabão e álcool em gel.

O mundo branco ocidental sempre o descartou, confinou na solidão de um quarto ou o asilou. E é esse mesmo mundo que hoje o ridiculariza nas ruas.

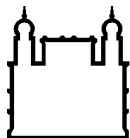
Para os povos africanos é diferente:

O velho é sagrado, é força perene!

É no velho que se acende a chama da vida

Velho é presença bendita.

Desse modo, idoso não é apenas o mais fragilizado; ele é a raiz onde o amanhã está fincado.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Assim entendemos:

Ná há futuro sem passado!

Então, idoso não é só o mais vulnerável na rua; ele é a sabedoria que em casa se escuta.

Nele jaz a verdade nua e crua.

A sabedoria de um idoso vale mais que a de um rapaz.

Assim é na velha África: quem viveu mais, sabe mais!

Então, idoso não é só o mais condenado a morrer e vou dizer por que:

O idoso já viveu tanto

superou com paciência infinitos prantos

e agora enxerga no novo o espanto

e pergunta, mesmo não perguntando:

e agora, novinho, está com medo de morrer?

e agora, novinho, vai fazer o que?

Sempre tão metido a forte, bonito e sabido

Bastou um vírus pra deixar você cabisbaixo, amuado e deprimido

Já não fala mais de shopping, de balada, praia e pancadão...

sua ladainha hoje é só: álcool em gel, máscara, água e sabão

Ontem bebeu criolina confundindo-a com alcatrão

De tanto correr pra pia já perdeu a cor da mão

E você que se julgava sempre o dono da razão

Hoje vive assustado até parece, coitado, que está vendo assombração

Não deixa a Bíblia de lado

nem tira o terço da mão.

É,

vida segue ensinando:

quando bicho está pegando diabo vira sacristão!

E agora, novinho, está com medo de morrer?

E agora, novinho, cadê você?

TEXTO II

Saber Viver

Não sei...

se a vida é curta

ou longa demais para nós.

Mas sei que nada do que vivemos

tem sentido,

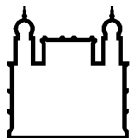
se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:

colo que acolhe,

raço que envolve,

palavra que conforta,



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

silêncio que respeita,
alegria que contagia,
lágrima que corre,
olhar que sacia,
amor que promove.
E isso não é coisa de outro mundo:
é o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
não seja nem curta,
nem longa demais,
mas que seja intensa,
verdadeira e pura...
enquanto durar.
(Cora Coralina)

LITERATURA – PROF. GABRIELLE

Para esse segundo ciclo de atividades, proponho para o 2º ano a leitura do texto do Antonio Cândido, "Direito à literatura", que vai anexo. Além disso, alguns vídeos:

Sobre slam: <https://www.youtube.com/watch?v=CCJrP8uR5Ds&t=14s>

Sobre Cordel: <https://www.youtube.com/watch?v=iv7SBLcC85A>

Sobre literatura marginal: <https://www.youtube.com/watch?v=21bgP1ljp4&t=1330s>

Sobre Conceição Evaristo: <https://www.youtube.com/watch?v=dHAaZQPIF8I&t=81s>

Qualquer dúvida, estou à disposição.

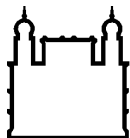
ARTES – PROF. CYNTHIA, HELENA, JEANINE, MARCO ANTONIO E VERÔNICA

Atividade conjunta de Artes para as turmas de 2o e 3o anos:

Criamos uma conta no Instagram para fazermos atividades em conjunto. Cada aluno deve "adicionar" essa conta no seu Instagram para poder fazer login nela e postar suas criações. Esse vai ser um espaço exclusivo nosso, que não será aberto ao público.

Para isso, você vai precisar inserir no aplicativo do Instagram (clicando em “adicionar conta”):

- **login:** artes_poli
- **senha:** artesepsjv



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

A orientação da primeira atividade está postada nessa conta. A partir da proposta colocada lá pelos professores, faça a sua criação e poste no feed da conta. Lembre de colocar na legenda **seu nome, habilitação e série**.

Nos vemos lá!

Equipe de Artes

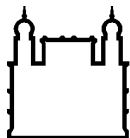
Cynthia Dias

Helena Vieira

Jeanine Bogaerts

Marco Antonio Santos

Verônica Soares



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS – PROF. LUCIANA

Atividade:

Parte I: Pesquisar países onde a língua inglesa é língua oficial e organizar por continentes

Sugestão : procurar no you.tube com o seguinte título; English Speaking Countries

LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL – PROF. ANDREA

¿Español o Castellano?

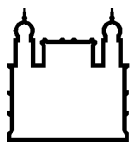
En España se hablan varias lenguas. Son todas lenguas de pueblos con diferentes tradiciones y estilos de vida que conviven en la misma península. Sin embargo, en 1492 Los Reyes Católicos – Reyes de Castilla y Aragón – en su intención de unificar el país, imponen el castellano como lengua nacional.

O sea, que el castellano es la lengua de Castilla – región de los grandes castillos – y la lengua oficial de España (por eso que se denomina español) y también es el idioma oficial de muchos otros países, y en cuestión de nomenclaturas, cada país da al castellano la denominación que considera más adecuada.

Es por lo que podemos afirmar que el español – o castellano – se habla oficialmente en 21 países, ubicados en Europa, América y África, y se ha difundido en las islas Filipinas, Norte de África y en los E.E.U.U.

- ¿Conoces a todos los países que hablan español como lengua materna? Vamos a saber un poco más:



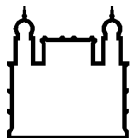


EL ESPAÑOL EN HISPANOAMÉRICA

Analiza el mapa y contesta las cuestiones propuestas



- ¿Qué países hispánicos de Sudamérica forman frontera con Brasil?
- ¿Qué países hispánicos de Sudamérica no forman frontera?
- ¿Cuántos países de Sudamérica no tienen el español como lengua oficial? ¿Cuáles?
- ¿Qué países hispánicos de Sudamérica no dan al mar?
- En Centroamérica, ¿qué países tienen capitales de mismo nombre?
- En Centroamérica, ¿qué países hispánicos son islas?
- ¿Qué país de Norteamérica tiene el español como lengua oficial?



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

➤ **LEE EL TEXTO:**

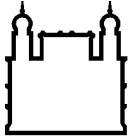
MIAMI: HISPANOAMÉRICA EN LOS ESTADOS UNIDOS

La segunda casa del pueblo cubano hoy es el destino de muchos otros hispanos. La continua inmigración, como resultado de los conflictos políticos que sufren nuestros países, dibujó una nueva cara para Miami. Es un hecho que al ritmo del tango, el vallenato y el canto llanero crece una ciudad que alberga en sí misma la cultura, no sólo de Cuba, sino de Hispanoamérica.

Miami huele a tradición desde que amanece. La costumbre de tomar café caliente y cargadito en la mañana está tan presente como cuando emigramos a este país. Aunque hay quienes prefieren detenerse en alguna cafetería cercana para comprar la coladita y compartida en la oficina. Esta ciudad exhibe esos aspectos de nuestra cultura que nunca falta, la comida. Con sólo un paseo a través de Miami observas que nuestras tradiciones culinarias están al alcance del paladar. El menú incluye desde arepas, bandeja paisa, ceviche, gallo pinto, moros y hasta una parrillada. Como dice el dicho: “Para los gustos se hicieron los colores”.

La tradición musical hispana también está latente en cada rincón. Somos una cultura musical y la gran cantidad de centros del baile son un ejemplo clave en reflejo de nuestras tradiciones. Si cierra los ojos en el centro de Miami, no crees que estés en los Estados Unidos. Nuestros ritmos se escuchan en las tiendas, en los restaurantes, y hasta en los bancos. Hay variedad de emisoras hispanas con una gama musical que nos transporta a nuestras tierras con una melodía. Si el merengue que suena en el carro al lado, a la hora del tapón, no nos mueve el esqueleto, entonces es la música de la fiesta que delata las raíces de los vecinos. A diario conciertos y obras teatrales hispanas reflejan que nuestra cultura está en todo su apogeo.

Otra costumbre que también pasa de generación en generación es la novela de las siete. Si quieres ser parte de la tertulia del día siguiente, te toca sintonizarte. Nuestros días libres sin duda incluyen la misa de domingo, donde la familia va unida a la iglesia a adorar a la virgen y al niño Dios. Definitivamente, otra actividad muy nuestra es ver los partidos de fútbol que son motivos de reunión entre fanáticos. Finalmente, un aparte importante que refleja la presencia de nuestras tradiciones es la



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

cobertura de los medios. Las esperadas noticias, que son nuestro cordón umbilical y nos mantienen al tanto de lo que pasa en nuestros países.

De este modo, Miami se convierte en espejo reflector de nuestras tradiciones. Hoy por hoy, junto al “Qué cosa más grande, caballero”, se unen otras voces hispanas que describen la metamorfosis de una ciudad. Ahora se unen la voz de algún chamo, de algún che, de algún nene, o quizá un paisa, nos hacen sentir como en casa. Tal parece que los hispanos emigramos equipados de nuestras tradiciones. Costumbres que desplegamos por la ciudad, convirtiendo a Miami en la Hispanoamérica de los Estrados Unidos.

FLORES-CASTILLO, Sylmaeli. In [http:// www.terra.com/](http://www.terra.com/)

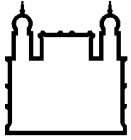
I – Según el texto, marca verdadero (V) o Falso (F):

- A – La música hispana está presente en todos los rincones de Miami. ()
- B – El español es el idioma que más se habla em Miami. ()
- C – Los hispanos siguen con sus costumbres aunque viven fuera de su país. ()
- D – Español y Castellano son idiomas distintos. ()

II – Ahora contesta en portugués:

1. ¿Por qué, según el texto, la identidad del idioma español es múltiple?
2. ¿Qué podemos concluir sobre la importancia del español en Miami?
3. El conocimiento de una lengua extranjera es instrumento necesario para ampliar nuestro campo de actividades culturales y mentales. ¿Estás de acuerdo? ¿Por qué?
4. El español es un idioma con un rico pasado y un buen futuro. ¿Puedes pensar en algunos motivos?

¡Qué nos veamos pronto!
Profesora Andréa Antunes



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

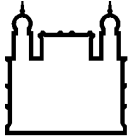
MATEMÁTICA – GERÊNCIA EM SAÚDE – PROF. RONY

Sequência numérica

Sequência, progressão ou sucessão é o conjunto formado por elementos considerados numa certa ordem, encadeados de fatos que se sucedem. Diariamente, em nosso cotidiano, mesmo intuitivamente, trabalhamos com as sequências.

Exercícios

- 1) Num banco tem 30 pessoas na fila do caixa, cada uma com uma senha que é gerada a partir da sequência que tem como lei de formação, $3n-2$ onde $n \in \mathbb{N}$. Determine:
 - a) A soma das senhas dos cinco primeiros termos?
 - b) A senha da décima sétima pessoa da fila?
 - c) É possível afirmar que existe uma pessoa na fila com a senha de número 73?
 - d) Quantas senhas com números primos tem nessa fila?
 - e) Uma dessas pessoas será sorteada e receberá um prêmio, ela está com a senha de número 82. Qual é a posição dela na fila?
- 2) Determine a lei de formação da sequência: (-3, 0, 5, 10, 21, 32, 45, ...)
- 3) Numa turbina com 36 palhetas foram instaladas 5 delas nas seguintes posições: 1 - 19 - 4 - 22 e 9, sequencialmente. A oitava palheta deverá ser instalada na posição ___?
- 4) No gráficos abaixo temos o número de infectados pelo Covid-19, tanto no Rio de Janeiro quanto no Brasil respectivamente, do dia 16 até 27 de março formando uma sequência finita com 12 termos.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

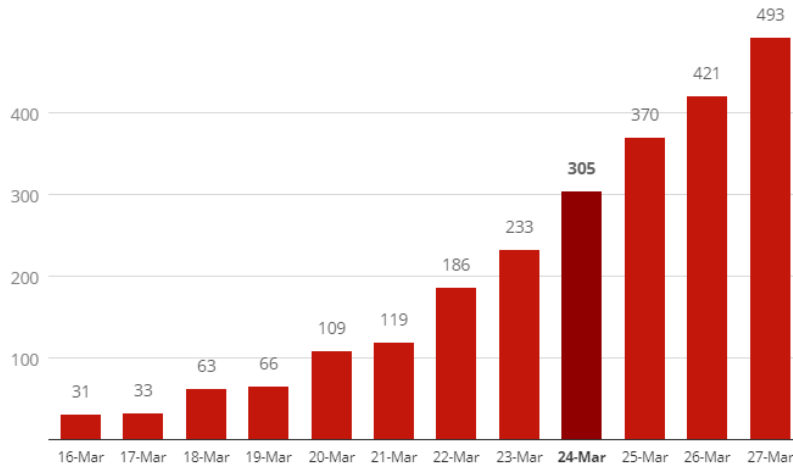


Pergunta-se : No gráfico do Rio de Janeiro, qual é a soma do termo a_{11} com o termo a_8 ?

Qual a quantidade de infectados até o dia 22 de março?

Selecione o estado para acompanhar o avanço de casos

RJ ▾

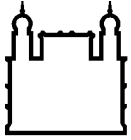


Fonte: Secretarias estaduais de Saúde

- **MAPA DO CORONAVÍRUS: avanço dos casos nas cidades**

No gráfico do Brasil o valor do quinto termo diminuído do segundo é? _____

Qual a diferença entre os infectados no Brasil com os infectados no Rio de Janeiro?



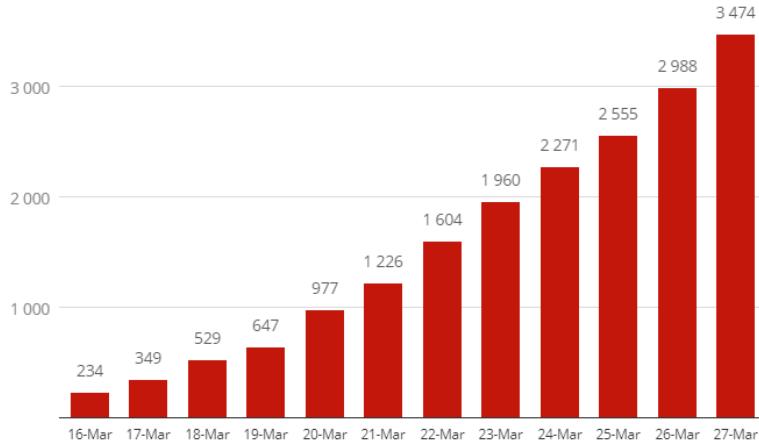
Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Selecione o estado para acompanhar o avanço de casos

Brasil ▾



Fonte: Secretarias estaduais de Saúde

- **MAPA DO CORONAVÍRUS: avanço dos casos nas cidades**

PROGRESSÃO ARITMÉTICA. P.A

Podemos observar facilmente que o termo sequência é facilmente encontrado no nosso dia-a-dia. Vejamos alguns exemplos:

a) As notas musicais: (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si).

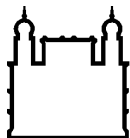
Clave de Sol
Do Re Mi Fá Sol Lá Si Do Ré Mi Fá Sol Sol(3)

Clave de Fá (4ª linha)
Mi Fá Sol Lá Si Do Ré Mi Fá Sol Lá Si Fá(2)

Clave de Do (4ª linha)
Si Do Ré Mi Fá Sol Lá Si Do Ré Mi Fá Do(3)

Clave de Do (3ª linha)
Ré Mi Fá Sol Lá Si Do Ré Mi Fá Sol Lá Do(3)

b) Sequência dos números triangulares



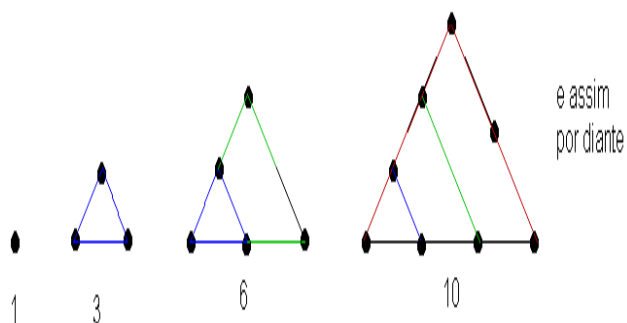
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

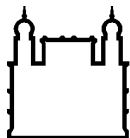


Um pouco de História

HISTÓRIA DAS PROGRESSÕES ARITMÉTICAS

As progressões foram estudadas desde povos antigos como os babilônicos e egípcios. Inicialmente, procurou-se estabelecer padrões como o da enchente do Rio Nilo, onde os egípcios tiveram que observar os períodos em que ocorria a enchente do rio Nilo, pois para poderem plantar na época certa, os egípcios precisavam saber quando haveria inundação. Havia, portanto, necessidade de se conhecer o padrão desse acontecimento.





Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



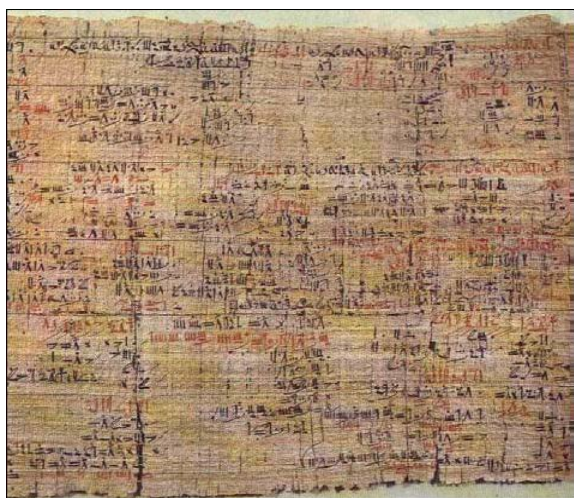
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Rio Nilo

A Matemática no Egito antigo nunca alcançou o nível obtido pela Matemática babilônica, talvez porque os egípcios tenham se mantido em semi-isolamento, enquanto a babilônia era o centro das rotas de navios, e conseqüentemente, era um centro de troca de saberes. No entanto, devemos lembrar que os egípcios desenvolveram um papel primordial na preservação de muitos papiros que contribuíram para o nosso conhecimento atual sobre a Matemática.

O papiro Rhind (ou Ahmes) data aproximadamente de 1650 a.C. e nada mais é do que um texto matemático na forma de manual prático que *Papiro Rhind* contém 85 problemas copiados em escrita hierática pelo escriba Ahmes de um trabalho mais antigo. Esse papiro foi adquirido no Egito pelo egiptólogo escocês A. Henry Rhind, sendo mais tarde comprado pelo Museu Britânico. O papiro Rhind foi publicado em 1927. Tem cerca de dezoito pés de comprimento por cerca de treze polegadas de altura. Porém, quando o papiro chegou ao Museu Britânico ele era menor, formado de duas partes, e faltava-lhe a porção central. Cerca de quatro anos depois de Rhind ter adquirido seu papiro, o egiptólogo americano Edwin Smith comprou no Egito o que pensou que fosse um papiro médico. A aquisição de Smith foi doada à Sociedade Histórica de Nova York em 1932, quando os especialistas descobriram por sob uma camada fraudulenta à parte que faltava do papiro de Ahmes. A Sociedade, então, doou o rolo de pergaminho ao Museu Britânico, completando-se assim todo o trabalho de Ahmes. O papiro Rhind é uma fonte primária rica sobre a matemática egípcia antiga, deixando evidências de que sabiam fazer a soma dos termos de uma progressão aritmética.

O seguinte problema envolvendo progressões se encontra no Papiro Rhind:



Papiro de Rhind

“Divida 100 pães entre cinco homens de modo que as partes recebidas estejam em Progressão Aritmética e que um sétimo da soma das três partes maiores seja igual à soma das duas menores”.

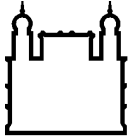
CONCEITO DE PROGRESSÃO ARITMÉTICA (PA)

Chama-se Progressão Aritmética a toda seqüência numérica cujos termos a partir do segundo, são iguais ao anterior somado com um valor constante denominado razão (r). Ex:

Av. Brasil, 4365 – Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – 21040-900

Tel: (0XX21) 3865-9797 / 3865-9720 – Fax: (0XX21) 2560-7484

E-mail: epsjv@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

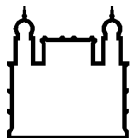


ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

A = (1, 6, 11, 16, ...) razão = 5 (PA crescente)

B = (-2, -2, -2, ...) razão = 0 (PA constante)

C = (100, 80, 60, 40, ...) razão = -20 (PA decrescente)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

MATEMÁTICA – ANÁLISES CLÍNICAS E BIOTECNOLOGIA – PROF. FABIANO

Caros alunos,

a seguir apresento o material para a próxima quinzena contendo teoria, exemplo e exercícios. Atentem para as observações ao final do material, que podem servir como dicas na resolução dos exercícios.

Aconselho que vocês troquem idéias uns com os outros como forma de estudo. Esse é um ótimo período para que sejamos solidários com nossos semelhantes. Caso persista alguma dúvida, podem entrar em contato comigo pelo e-mail fabiano.gomes@fiocruz.br que farei o melhor, com muita alegria, para saná-la.

Se cuidem!

Abraços,
Fabiano

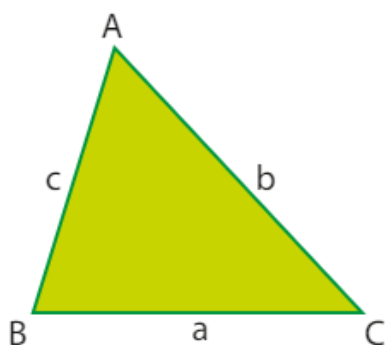
Objetivos:

- apresentar uma aplicação de trigonometria, a saber, a Lei dos Senos;
- utilizar a Lei dos Senos para resolver exercícios em triângulos quaisquer.

Lei dos Senos

O que é?

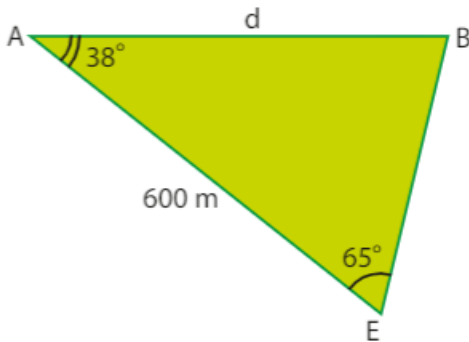
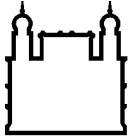
Uma relação (fórmula) que envolve as medidas de dois lados de um triângulo e dos ângulos opostos de cada um desses lados, conforme indicado abaixo:



$$\frac{a}{\text{sen } \hat{A}} = \frac{b}{\text{sen } \hat{B}} = \frac{c}{\text{sen } \hat{C}}$$

Exemplo resolvido:

Determine a medida do lado d



Observe os dados:

- deseja-se encontrar o lado $AB = d$;
- é dado o ângulo $\hat{E} = 65^\circ$, oposto a d ;
- é dado o lado $AE = 600$ m;
- deseja-se saber o ângulo \hat{B} , oposto a AE ;
- é dado o ângulo $\hat{A} = 38^\circ$.

Resolução:

$$* \hat{B} = 180 - 65 - 38 = 77^\circ$$

* Logo, utilizando a Lei dos Senos, tem-se que:

$$\frac{d}{\sin 65^\circ} = \frac{600}{\sin 77^\circ} \Rightarrow \frac{d}{0,90631} = \frac{600}{0,97437} \Rightarrow d \approx 558 \text{ m}$$

A seguir, resolva os exercícios 1, 2, 3 e 5, da p. 36 do livro (consulte a figura a seguir).

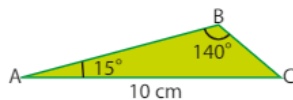


EXERCÍCIOS

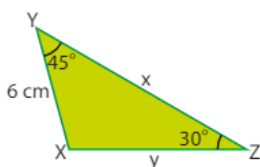


- 1** Num triângulo ABC são dados $\text{med}(\hat{B}) = 60^\circ$, $\text{med}(\hat{C}) = 45^\circ$ e $AB = 8$ cm. Determine o comprimento de \overline{AC} .

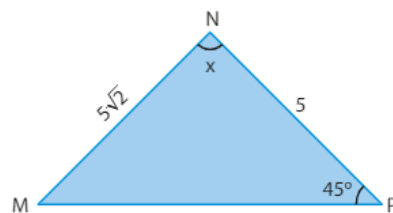
- 2** No triângulo ABC da figura, determine as medidas de \overline{AB} e \overline{BC} . Use a tabela trigonométrica da página 276 ou uma calculadora científica.



- 3** Dado $\sin 75^\circ = \frac{\sqrt{2} + \sqrt{6}}{4}$, determine x e y na figura abaixo.

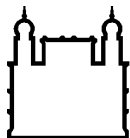


- 5** Determine a medida x do ângulo $M\hat{N}P$.



- 6** Determine a medida do raio da circunferência circunscrita a um triângulo ABC , sendo $BC = 15$ cm e $\text{med}(\hat{A}) = 30^\circ$.

- 7** Entre os pontos A e B , extremidades do lado de um terreno, existe uma região plana alagadiça, cuja extensão deseja-se estimar. Um topógrafo, situado em A , avistou um posto rodoviário situado na estrada sob um ângulo de 40° em relação a \overline{AB} . Dirigiu-se, então, ao posto, situado a 1500 metros de A , e existiu a continuidade do terreno sob um ângulo



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Obs. 1: para saber os valores de seno de ângulos que não sejam notáveis, como os de 65° e de 77° do exemplo resolvido, deve-se consultar a tabela que indica esses valores ou utilizar uma calculadora.

Obs. 2: com a Lei dos Senos, pode-se determinar o valor do seno de um dos ângulos de um triângulo (sem necessariamente saber qual é este ângulo), desde que se conheçam o valor do seno de um outro ângulo e os lados correspondentes.

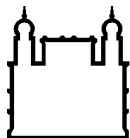
Obs. 3: caso o objetivo seja determinar algum dos ângulos de um triângulo, os dados devem possibilitar que se calcule primeiro o seu seno e, então, consultar a tabela para achar o ângulo que corresponde ao valor do seno encontrado.

EXPRESSÃO CORPORAL – PROF. ELAINE

Sugestões de atividades diárias para os alunos de Expressão Corporal

De pé

- 1- Alongar-se estendendo os braços para cima e ficando na ponta dos pés por 10 segundos.
- 2- Dar um “abraço” em si mesmo alongando as escápulas inspirando e expirando 3x.
- 3- Cruzar os braços atrás enlaçando as mãos e elevando levemente os braços alongando os ombros.
- 4- Abrir os braços em cruz na linha do ombro, palmas das mãos viradas para frente, esticar os braços em posição oposta.
- 5- Soltar os braços e fazer um balanço deles em volta do seu corpo para relaxar.
- 6- Inclinar suavemente a cabeça ora para direita, ora para esquerda.
- 7- O mesmo movimento para frente e para trás.
- 8- Suavemente circundar a cabeça em relação ao tronco para a direita e para a esquerda.
- 9- Deixar sua cabeça pesar à frente flexionando o tronco/coluna na direção dos pés até tocá-los (ou não, como for possível) contar até 10 e vir desenrolando a coluna até ficar de pé. Fazer com os pés unidos e com os pés separados.
- 10- Balançar o tronco flexionado e braços para a direita e para esquerda com os braços pendurados, relaxando a coluna. Alongar-se estendendo os braços para cima e ficando na ponta dos pés por 10 segundos.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

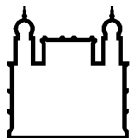
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Sentados

- 1- Apoiados nos ísqueos (dois ossinhos nos glúteos) sente numa superfície mais elevada (almofada, travesseiro, bloquinho quem tiver), cruze as pernas alternando-as sempre que possível, estique o tronco liberando o diafragma: faça uma inspiração profunda 4tempos, prenda 4tempos, expire 4tempos, prenda 4tempos repita 4 vezes a respiração completa.
- 2- Estenda as pernas, solte os glúteos e alongue o tronco sobre as pernas ficando nesta posição por 5 segundos.
- 3- Deixe a perna direita à frente e flexione a esquerda para trás, ficando o joelho esquerdo na direção do quadril, flexione tronco/coluna para frente até suas mãos tocarem os pés (ou quase), volte desenrolando a coluna e gire seu tronco ereto para o lado da perna flexionada segurando no joelho e no pé fazendo uma torção com a coluna. Faça os dois por 10 segundos.
- 4- Repetir o exercício com a perna esquerda à frente e a direita flexionada por 10 segundos cada um.
- 5- Sente nos calcanhares e estenda o tronco à frente apoiando barriga e peito nas coxas até estender os dois braços à frente, ande com os braços para a direita e depois para esquerda alongando a lateral do seu corpo. 10 segundos cada posição.
- 6- Ainda nessa posição apóie as duas mãos ao lado dos ombros, vire as pontas dos pés para o chão e erga seu corpo apoiando-se nas mãos e nas pontas dos pés elevando o quadril para cima formando um V invertido, empurre seus ombros para trás alongando sua coluna. 10 segundos
- 7- Volte todo corpo em direção ao chão mantendo os apoios das mãos e das pontas dos pés na posição de prancha, fique por 20 segundos.
- 8- Volte a sentar nos calcanhares e agora mantenha o tronco sobre as coxas com os braços para trás, relaxe a coluna.
- 9- Estenda seu corpo com as pontas dos pés para baixo e apóie-se nos antebraços na posição de prancha, fique por 20 segundos.
- 10- Volte a sentar nos calcanhares e agora mantenha o tronco sobre as coxas com os braços para trás, relaxe a coluna.
- 11- Erga o tronco sentando nos calcanhares passe seus braços para trás do corpo apoiando as mãos no chão ao lado dos quadris mantendo os dedos virados para frente, tente tirar os glúteos do apoio erguendo levemente o tronco com a cabeça voltada para trás 10 segundos
- 12- Volte a sentar nos calcanhares e agora mantenha o tronco sobre as coxas com os braços para trás, relaxe a coluna.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

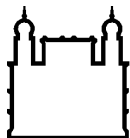


ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

13- Volte a sentar sobre os ísqueos e repita a respiração inicial.

Deitados

- 1- Na posição deitada faça uma série de respirações: inspire e expire em 4 tempos, 6 tempos e 8 tempos.
- 2- Na posição deitada faça uma série de respirações: inspire em 4 tempos, 6 tempos e 8 tempos e expire rapidamente fazendo movimentos com seu diafragma como se estivesse soprando o ar nos mesmos tempos da inspiração.
- 3- Abrace as duas pernas apertando-as contra seu abdome, faça movimentos giratórios com as pernas para a direita e para a esquerda.
- 4- Apóie seu pé esquerdo no chão e flexione a perna direita sobre o abdome puxando o joelho contra ele, gire seu pé para a direita e para a esquerda com movimentos circulares.
- 5- Apóie seu pé direito no chão e flexione a perna esquerda sobre o abdome puxando o joelho contra ele, gire seu pé para a direita e para a esquerda com movimentos circulares.
- 6- Use um cinto/faixa/corda para esse exercício: coloque a faixa sob os seus dois pés e tente estender as duas pernas na posição vertical formando um ângulo de 90 graus com o tronco. O que você conseguir estender é a sua medida de flexibilidade, a partir daí puxe a faixa tentando alongar mais a musculatura posterior. Faça isso 3x com três insistências sem deixar as pernas voltarem, sempre exigindo mais de você.
- 7- Mantendo o pé direito na faixa, apóie o pé esquerdo no chão e faça a mesma insistência agora só com a perna direita usando a faixa.
- 8- Passe as duas pontas da faixa para sua mão esquerda e cruze a perna direita sobre a esquerda alongando a lateral dessa perna e o quadril.
- 9- Estenda a perna esquerda e continue a cruzar a direita sobre ela agora tirando seu lado direito do chão e levando essa perna a tocar no chão, puxe-a na direção da cabeça.
- 10- Mantendo o pé esquerdo na faixa, apóie o pé direito no chão e faça a mesma insistência agora só com a perna esquerda usando a faixa.
- 11- Passe as duas pontas da faixa para sua mão direita e cruze a perna esquerda sobre a direita alongando a lateral dessa perna e o quadril.
- 12- Estenda a perna direita e continue a cruzar a esquerda sobre ela agora tirando seu lado esquerdo do chão e levando essa perna a tocar no chão, puxe-a na direção da cabeça.



Ministério da Saúde

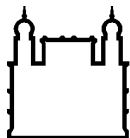
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

- 13- Coloque a faixa sob os dois pés e traga seu tronco para frente puxando a faixa para alongá-lo sobre suas pernas, sinta o alongamento dos músculos posteriores.
- 14- Deite-se sobre o chão e estenda seu corpo ao máximo puxando as mãos para trás da cabeça e os pés na direção oposta, fique nessa contração por 10, 20 e 30 segundos e em seguida a cada contração relaxe pelo mesmo tempo.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

EDUCAÇÃO FÍSICA – PROF. GUTO

Seguem as orientações para os alunos das 2^as séries, optantes da modalidade Holopráxis:

- 1- Físico: Continuar a fazer uma vez ao dia os quatro exercícios do Teste de Aptidão Física.
- 2- Cognitivo: Escrever uma redação sobre como a atividade física contribui para a qualidade de vida. Faça uma pesquisa, mas também escreva com suas palavras, seu entendimento, suas dúvidas.